

A BANDEIRA DE PRESTES, BANDEIRA DA VITÓRIA

artigo de
DIÓGENES ARRUDA

A bandeira de luta que nosso querido camarada Prestes, guia seguro do Partido Comunista e líder bem amado do proletariado e do povo brasileiro, tem empunhado sempre, desde sua juventude, é uma bandeira gloriosa, é uma bandeira de vitórias. Como militar e como político, suas atividades constituem uma trajetória luminosa.

Comandando a Coluna Invicta, Prestes travou combates e mais combates, lutou sempre contra um inimigo numericamente superior e mais bem apetrechado, mas nunca conheceu a derrota. Em sua gloriosa marcha de quase 30 mil quilômetros pelo Brasil a dentro, que cortou quase de ponta a ponta

e em vários sentidos, a Coluna Prestes saiu-se sempre airoso de todas as batalhas. O general de 36 anos, o general do povo, enfrentou e derrotou, com suas audazes concepções táticas, com seu brilhante talento militar, todos os generais das forças governamentais.
(CONCLUI NA PAGINA 12)

**Salve,
Cavaleiro
Da
Esperança**

Hoje, 3 de Janeiro, Luiz Carlos Prestes completa 54 anos.

Nosso povo, que comprova cada vez melhor que só em Prestes e no seu Partido pode depositar suas melhores esperanças — as esperanças de paz, de independência nacional, de conquista de pátria e liberdade sob o governo da democracia popular — faz desta data, por isso, um dia de festas.

Em todo o país, quer nas grandes cidades, quer nas vilas mais afastadas do interior do Brasil, operários e camponeses, jovens e mulheres, milhares de patriotas e de partidários da paz, festejarão, como o têm feito todos os anos, o aniversário do Cavaleiro da Esperança. Festejarão com alegria e confiança a vitória da causa que Prestes defende e faz avançar, com o seu gênio de condutor de massas.

Mas, não são só de festas íntimas ou públicas as comemorações deste aniversário de Prestes. São também comemorações de luta.

Ao festejarmos o 54º aniversário do Cavaleiro da Esperança nenhum brasileiro poderá esquecer que, mais uma vez, em sua gloriosa vida de líder revolucionário, se encontra o perseguido e processado pelos opressores de nosso povo.

E por que se encontra Prestes perseguido e processado?

Porque se opõe aos planos criminosos de envolver nosso povo numa guerra imperialista, porque se levanta contra as tentativas de entregar nossa juventude aos generais de Truman para que seja exterminada na Coreia ou em qualquer outro teatro das guerras desencadeadas por Wall Street.

Prestes é também perseguido porque chefa a luta contra os trustes que saqueiam as riquezas do nosso solo e as produzem pelo trabalho do nosso povo — porque luta pela libertação nacional do juízo imperialista.

Prestes é ainda perseguido porque luta contra a fome e a miséria a que a exploração dos latifundiários e grandes capitalistas lançam as grandes massas trabalhadoras do nosso país. É perseguido porque luta pela democracia popular, contra os tubarões que se encontram, com largas, no Poder.

Nossas homenagens a Prestes, a seu 54º aniversário serão, por isso, lutas práticas em defesa da paz, em defesa das riquezas nacionais, pelas reivindicações dos trabalhadores. Onde se coleta assinaturas no Apelo por um F. C. de P. — onde se organizem protestos contra a tentativa de envio de tropas para a Coreia, onde se estructure um Comitê da Paz, onde se desencadeie um movimento por melhores salários, onde se consiga um pronunciamento pelo arquivamento do processo nazifascista contra o Cavaleiro da Esperança — aí se estará comemorando, também, e da maneira mais positiva, o 54º aniversário do mais querido líder do nosso povo.

NESTE NÚMERO:

- ★ João Amazonas
- ★ Maurício Grabois
3ª PÁG.
- ★ Carlos Marighella
5ª PÁG.
- ★ Pedro Pomar
2ª PÁG.



VOZ OPERÁRIA

A SOLIDARIEDADE DE PRESTES AO POVO COREANO

POUCO depois da pérfida agressão dos imperialistas americanos à Coreia, Luiz Carlos Prestes, em nome dos comunistas brasileiros, indicou a justa posição a ser assumida pelo nosso povo diante dos acontecimentos. Prestes conceitou os trabalhadores e as massas populares brasileiras a se identificar com a causa do povo coreano, pois era e é a mesma causa do povo brasileiro e de todos os que vivem sob a opressão estrangeira. Num eficiente e corajoso exemplo de internacionalismo proletário, dizia Prestes, em sua entrevista de julho de 1950: «Exijamos que os agressores americanos saiam da Coreia. Que a voz dos operários nas fábricas, dos camponeses nas fazendas, dos soldados e marinheiros nos quartéis e nos navios, dos estudantes nas escolas, das mulheres que defendem a vida dos seus filhos, pais e maridos, se levante num protesto vigoroso que tenha que ser ouvido e temido pelo imperialismo e pelos seus agentes no país».

O apelo de Prestes foi atendido. A esmagadora maioria da Nação encarou com simpatia a causa do povo coreano e admirou o seu heroísmo. Desde então, cresceu sem cessar a impopularidade dos imperialistas ianques no Brasil e o ódio do nosso povo aos seus métodos bestiais.

Entretanto, Prestes não se limitou a constatar o perigo então criado para a paz no mundo. Foi além. Com a clarividência de um verdadeiro dirigente marxista, soube olhar o futuro e advertir: «Sim, o Brasil está seriamente ameaçado pela guerra agora iniciada pelos Estados Unidos na Ásia. Os mais cínicos pretextos serão utilizados para justificar a ocupação de nosso território pelas tropas mercenárias de Truman, como acabam de fazer nas Filipinas e no Viet-Nam».

Com efeito, desde então os imperialistas americanos passaram a exercer pressão cada vez maior sobre os governantes traidores do Brasil. A estação radio-telegráfica da Base Aérea do Itaboraí, em Pernambuco, passou a ser controlada por militares americanos, que apareceram também em Parnamirim e Val-de-Cans, preparando-se para uma súbita ocupação total de largos tratos do nosso território. Se não aparecem abertamente é precisamente porque temem o ódio histórico votado pelo nosso povo aos dominadores estrangeiros.

Prestes previu, também, que mais cedo ou mais tarde os imperialistas ianques viriam a exigir o sangue de nossa juventude para suas aventuras. Sim, era claro para Prestes que diante da heroica resistência dos coreanos, os agressores cedo reclamariam carne para canhão. Por isso, na mesma entrevista de julho de 1950, proclamava ele, com pleno apoio do povo brasileiro, como posteriormente se confirmou, que era necessário fazermos sentir aos dominadores estrangeiros a nossa posição.

Política Mundial

EXISTEM duas posições diferentes — uma é o oposto da outra — em relação à política externa. Uma é a dos patriotas, dos que exigem o respeito à nossa independência e condenam qualquer interferência nos assuntos internos dos outros povos. É a política externa de paz, de salvaguarda da independência nacional, que corresponde ao desejo da maioria esmagadora de nosso povo. A outra é a política externa dos traidores e dos vende-pátria, que negocia por trinta dólares a independência nacional, aplaude e ajuda o ataque à liberdade e à independência de outros povos. É a política externa de guerra da grande burguesia e dos latifundiários.

Prestes, em todos os momentos, defendeu com vigor uma política externa de paz, de respeito à independência e às lutas libertadoras de todos os povos.

Ainda no fundo do cárcere, isolado de toda a possibilidade de discutir e informar-se detalhadamente, o camarada Prestes apontou com clareza qual devia ser a posição do Brasil em face da luta mortal que se travava contra os bandidos hitleristas. Ele soube encontrar meios de fazer ecoar do lado de fora da prisão a sua voz pela participação do Brasil ao lado dos povos livres. Na mesma época, Getúlio Vargas, carcereiro de Prestes, fazia o vergonhoso discurso de 11 de junho, francamente favorável a Hitler e Mussolini. E o então ministro da Guerra, Gaspar Dutra, propunha a declaração de guerra à Inglaterra.

Quando o embaixador ianque, Berle Jr., arrogou-se o direito de intervir em nossa vida interna, foi de Prestes que partiu o primeiro e indignado gesto de repúdio. Da mesma forma, foi a voz poderosa de Prestes quem desmascarou a trama guerreira do «Livro Azul», urdido por Braden, também no Departamento de Estado ianque, e que tinha por fim lançar nosso povo contra o povo argentino. As classes dominantes, ao contrário, aceitaram as ordens de Berle e o próprio Góis Monteiro confessou que proeminentes políticos burgueses, então ligados à UDN, estavam mesmo dispostos a pedir o desembarque de fuzileiros navais ianques em nossa pátria. Da mesma forma, os politiquês feudais-burgueses apoiaram as provocações do «Livro Azul».

Mesmo para as pessoas inexperientes e de boa fé já é completamente evidente que os americanos acobertam com a bandeira da ONU sua criminoso agressão ao povo coreano. Nenhuma pessoa honesta pode deixar de revoltar-se contra as hediondas atrocidades dos americanos na Coreia. Desde o primeiro

POR UMA POLÍTICA EXTERNA DE PAZ

momento, Prestes denunciou o caráter colonialista da intervenção ianque na Coreia, proclamou que a luta do povo coreano é a nossa luta e alertou a nação para a necessidade de lutar contra o envio de nossos jovens para a Coreia. Em contraste que fala por si mesmo, o governo Vargas prometeu enviar tropas brasileiras «em tempo útil» e acelerou os preparativos de guerra, permite que os ianques transformem as bases do nordeste em ponto de apoio para o ataque a outros povos, sangra o nosso povo com fantásticas despesas militares.

Ninguém mais do que Prestes se bate, em nossa pátria, pela proibição incondicional e controlada da bomba atômica, arma de ataque e de extermínio em massa das populações civis. Vargas, ao contrário, não só persegue ferozmente os partidários da paz, como entrega aos fuscistas ianques os minérios estratégicos com que as feras de Truman fabricam as armas atômicas. O grande Prestes é a voz mais alta que se ergue em nosso país pela conclusão de um Pacto de Paz, que aliviaria de imediato a tensão internacional e libertaria nosso povo da carga dos impostos de guerra. Mas, como se pode ver mais uma vez na ONU, Vargas realiza uma política de servil apoio ao bloco agressivo do Pacto de Atlântico, apoia o famigerado ponto 4 de Truman, que visa colonizar os povos economicamente atrasados — nosso próprio povo — sob o disfarce de «ajuda».

Toda a atuação de Prestes em relação à política externa é inspirada pelo internacionalismo proletário, base das relações fraternais e pacíficas de todos os povos. Na histórica sabinata com os serventuários da justiça, Prestes proclamou bem alto que «jamais empunharemos armas contra a União Soviética». Esta posição provocou a ira furiosa dos vendilhões do Brasil, que odeiam a Pátria dos Trabalhadores e, em nome do anti-comunismo prestam-se ao papel infame de feitores a serviço dos ianques contra nosso povo.

O programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, lançado por Prestes, em seu ponto segundo, chama nosso povo à luta «contra a política reacionária e guerreira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro e de apoio à luta antiimperialista e de libertação nacional de todos os povos».

Essa política de paz, de salvaguarda de nossa independência e de solidariedade aos povos em luta pela sua soberania, de amizade com a grande URSS é a política que interessa ao povo brasileiro, é a política de Prestes.

nos 4 cantos do mundo

EGITO

Novas e vigorosas demonstrações de operários, estudantes e populares foram levadas a efeito nas cidades do Cairo e de Alexandria, apesar da feroz repressão desencadeada pela polícia, que metralha os patriotas. Em Alexandria, os estudantes foram para a manifestação levando cadeiras, mesas e bancas escolares, a fim de levantar barricadas e defender-se da polícia. Nessas demonstrações, o povo egípcio reclama a imediata retirada dos imperialistas ingleses do Canal de Suez e acusa o governo de estar capitulando diante dos ingleses.

ALEMANHA OCIDENTAL

A convite da Igreja Ortodoxa Russa, deverá partir por estes dias para uma visita à União Soviética o pastor Martin Niemoeller, líder dos protestantes alemães e que, por sua posição anti-nazista, ao tempo de Hitler, foi metido num campo de concentração.

ESPAÑA

Premido pelo movimento mundial de solidariedade aos 34 patriotas espanhóis encarcerados por Franco pelo fato de haverem participado das lutas de março último, o sanguinário tirano da Espanha libertou 14 daqueles patriotas. Entre os que foram soltos, figura Izabel Vicente, a heroica dirigente do Partido Socialista Unificado da Catalunha.

URSS

A 25 de dezembro último os católicos, luteranos, batistas, reformistas e metodistas residentes na URSS festejaram o Natal. Nas Igrejas das cidades, aldeias e vilas soviéticas realizaram-se cerimônias religiosas, que se prolongaram por três dias. A Igreja Ortodoxa Russa — à qual pertence a maioria dos religiosos soviéticos — comemorará o Natal no dia 7 de janeiro, de acordo com o calendário gregoriano, que adotam.

BULGARIA

Segundo dados oficiais, os mineiros búlgaros extrairam 24 vezes mais minério do que em 1939.

HUNGRIA

Foram postos em liberdade os quatro aviadores americanos que sobreviveram ao território húngaro, com fins de espionagem. Para libertá-los, o governo de Budapeste impôs aos Estados Unidos o pagamento de uma multa de 120 mil dólares.

INGLATERRA

Foi solenemente comemorado o 70.º aniversário de William Gallagher, ex-deputado à Câmara dos Comuns e um dos fundadores do Partido Comunista Britânico. Entre as numerosas mensagens de felicitações enviadas a Gallagher, figuraram as do Comitê Central do Partido Comunista Bolchevique (vigorosamente aplaudida quando lida por um redator do «Daily Worker») e as dos Partidos Comunistas da China, Tchecoslováquia, França e outros países.

Saudemos Prestes, um chefe à altura de sua missão

Pedro POMAR

A 3 de Janeiro o camarada Prestes completará 54 anos. Os operários, os camponeses, os intelectuais honestos, todos os homens honrados de nossa Pátria manifestarão nesse dia a Prestes seu carinho, seu apoio, sua admiração e seu respeito. Nós, os comunistas, à frente dos partidários da Paz e de todos os combatentes democráticos e anti-imperialistas, tributaremos ao nosso querido líder, mais uma vez, por todas as formas, e penhor do nosso devotamento à causa da Paz, da Libertação Nacional e da democracia popular que ele encarna e dirige, com tenacidade e descorrimo.

Nestes últimos cinco anos, cada aniversário do camarada Prestes tem constituído um importante acontecimento político. Tem sido motivo para impulsionar nossas lutas, de alegrias, de festas, para uma espécie de balanço e verificação de nossas forças, das forças do povo, do campo da democracia e da Paz no Brasil. Prestes está do lado do proletariado, do povo, e é guia e o campeão da luta pela paz em nosso país. Mas tem sido também o alvo do ódio, do desespero, das perseguições das forças do campo da reação, da guerra e da traição nacional. Prestes luta contra essas forças, e o seu principal inimigo.

Quando mais se agrava o perigo de uma nova guerra, quando mais se encarnam as forças neo-americanas para escravizar o nosso povo e toda a humanidade progressista, quando mais se aguçam em nosso país a luta entre os explorados e oprimidos, de um lado, e os exploradores e opressores de outro, tanto maior é a importância de termos Prestes à nossa frente.

Prestes é a bandeira que todos sentem viva e erguida, fela e drapante, convocado-nos para novos combates, conduzindo-nos com intrepidez para a frente, para a vitória, reunindo a seu redor todos os elementos democráticos e patrióticos de nosso País para a conquista de um futuro melhor para nosso povo. Prestes é a Revolução em marcha, é o Partido Comunista, esperança das grandes massas combativas e heroicas do Brasil.

A 3 de Janeiro, Prestes esta-

rá presente em cada lar humilde, nos corações dos homens generosos, na consciência de todos os verdadeiros patriotas, infundindo-lhes animo e coragem pelo seu exemplo. O prestígio de Prestes cresce à medida mesmo em que mais claro vai ficando o dilema em que nos encontramos: guerra ou paz, liberdade ou escravidão, miséria ou progresso e bem-estar; à medida que as massas se convencem de que estar com Prestes é estar pela Paz, pelo pão, pela terra e pela independência nacional.

As massas oprimidas amam Prestes como ao filho querido, sabem ser ele fiel à sua causa até a morte, que ele é firme, uma rocha na luta contra os exploradores e opressores. Aumenta o número dos que o defendem e o guardam, que estão cada vez mais em condições de cumprir suas palavras de ordem.

Este o motivo do desespero cada dia maior dos inimigos de Prestes, dos nossos inimigos, dos imperialistas americanos, dos grandes fazendeiros e capitalistas nacionais, que não podem enganar facilmente o nosso povo em virtude da vigilância de Prestes, de sua posição patriótica, revolucionária.

Hoje, o camarada Prestes, por suas qualidades extraordinárias, é o que melhor exprime a força da causa do proletariado e do socialismo em nosso país, é o que simboliza as nossas aspirações libertadoras. Sua honestidade, seu amor ao povo, sua confiança nas massas, sua clara inteligência, sua paixão pela verdade e o progresso, o levaram para o caminho da Revolução desde jovem. Foram essas virtudes que o fizeram compreender o papel histórico da classe operária e integrarem-se nas fileiras de sua vanguarda consciente e organizada, o Partido Comunista.

A classe operária e seu Partido infundiram no camarada Prestes maior convicção revolucionária, ensinaram-lhe a dominar a ciência e a arte da luta do proletariado, deram-lhe perspectivas novas, mostraram-lhe a grandiosa dos objetivos da Revolução Socialista, transformaram-no num líder político de tipo leninista-stalinista, no chefe

do Partido Comunista do Brasil.

A lógica das coisas, da vida social, da época em que vivemos, demonstra que o movimento revolucionário, tendo à frente o proletariado, avança, torna-se mais poderoso, pujante, exige mais e mais dos seus dirigentes. O camarada Prestes é um líder à altura de sua missão, das enormes forças que representa. Magistrado são as últimas contribuições de Prestes para o desenvolvimento de nossa luta de emancipação, para a educação revolucionária das massas.

Recordemos — isso é de ontem — a difícil situação que o movimento revolucionário atravessava no Brasil, os golpes que sofreu o nosso Partido. Ante o avanço da reação guerreira e imperialista, ante a política de fome, tirania e servilidade que seguiam e seguem os imperialistas norte-americanos e seus lacaios nacionais, visando subjugar os povos livres e os que lutam por sua independência, impunha-se realizar, dar maior clareza aos nossos objetivos revolucionários e alargar uma linha correspondente, revolucionária, capaz de nos aproximar da Revolução, de nos levar à vitória. Tratava-se de encontrar a verdadeira, a única, a urgente saída para os problemas do nosso povo, saída em consonância com a realidade objetiva, concreta do nosso país e das forças revolucionárias mundiais, saída não oposta ao curso dos acontecimentos, mas de conformidade com eles, saída revolucionária e não reformista, tende à frente o proletariado e não a burguesia traidora.

Tal é o Manifesto de Agosto, e Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e sua tática, suas formas de luta e organização. O Manifesto de Prestes é a grande contribuição dos comunistas brasileiros à causa da Paz e da Libertação Nacional. O Manifesto de Agosto é um poderoso programa de lutas, um manifesto das aspirações reais das grandes massas, o instrumento capaz de congrega as forças revolucionárias de nosso povo, para substituir o governo de traição das classes dominantes por um governo democrático-popular e de fazer com que a nossa Pátria saia do campo da guerra e passe para o campo da Paz, dirigida

pela gloriosa União Soviética. Mas, fixando para o movimento revolucionário tão grandiosos objetivos, o camarada Prestes resultava cada vez mais o papel do Partido Comunista porque sabe que é impossível libertar o nosso povo do jugo imperialista e conquistar a democracia popular sem que exista um forte Partido, armado com a teoria marxista — livro dos oportunistas, disciplinado, Intelentemente ligado às massas. Sem um Partido assim nem sequer se pode pensar no triunfo. E como, de acordo com o ensinamento staliniano, as grandes energias só surgem para os grandes objetivos, o camarada Prestes na luta pela aplicação do Manifesto de Agosto vem despendendo cada vez maior energia revolucionária, ajudando a formar os quadros do Partido para a luta, a superar suas falhas e defeitos, no fogo da crítica e da autocrítica, do estudo dos problemas brasileiros e da ciência marxista-leninista, do esforço para a conquista e a organização das massas, através da luta pelas suas reivindicações políticas e econômicas mais sentidas, no trabalho de construção do Partido nas condições mais duras e difíceis — sempre o camarada Prestes nos dá o melhor exemplo.

E aqui devemos lembrar que o Manifesto de Agosto é expressão desse espírito crítico e autocrítico, de modestia, de seriedade e de aplicação aos princípios marxistas-leninistas à realidade brasileira. Exatamente por isso é que o camarada Prestes nos adverte de que, nos períodos críticos como o que vivemos, o nosso Partido não poderá avançar sem livrar-se dos oportunistas de direita, que tratarão de puxá-lo para trás, de minar suas fileiras, de torná-lo inofensivo para os inimigos da Revolução. Com efeito, oportunistas de todos os matizes, os covardes, os que não têm fé nas massas, os que não compreendem que ser revolucionário não é abandonar-se aos acontecimentos e à situação e sim abrir caminho e vencer as dificuldades, todos esses elementos estão, clara e ocultamente, contra o Manifesto de Agosto. Nunca nos pareceu tão clara e tão verdadeira a indicação leninista de que é impossível atacar e tomar a fortaleza (Continua na pág. 15).

O Chefe do Partido

Maurício Grabois

Os mestres do marxismo, ao analisar o papel do indivíduo na história, ao investigar como os homens fazem a história, sempre nos ensinaram que os grandes homens só têm valor, só são úteis aos seus povos e à humanidade, quando compreendem as condições que encontram na sociedade, à medida que sabem como é possível modificá-las. As eminentes figuras da história que, em sua época, contribuíram para o desenvolvimento da sociedade, só puderam ser consideradas grandes homens porque não se opuseram a essas condições, porque expressavam as necessidades do desenvolvimento da sociedade, porque lutaram para satisfazer às exigências históricas de seus povos.

Mas, a quase totalidade dessas destacadas personalidades, ao criarem a história, o fizeram sem a plena consciência dos resultados de sua criação, porque, nos períodos em que viveram, o progresso da sociedade humana não atingira ainda o nível que possibilitasse o descobrimento das leis do desenvolvimento social.

Sómente quando apareceu na sociedade humana uma nova classe, o proletariado industrial — cuja missão é libertar para sempre toda a humanidade de qualquer forma de opressão e exploração — é que foi possível surgir novas personalidades, homens de gênio, que conscientemente fazem a história porque descobriram e dominaram as leis do desenvolvimento social. Esses novos grandes homens são Marx, Engels, Lenin e Stalin.

A história da sociedade brasileira, que não pode fugir às leis do desenvolvimento da sociedade, registra também a existência de um grande número de heróis, de grandes homens, que muito contribuíram para o desenvolvimento do povo brasileiro, porque, no período histórico em que viveram, exprimiram os anseios de progresso de nosso povo, conduziram milhares e, mesmo, dezenas de milhares de pessoas na luta por objetivos que correspondiam às necessidades históricas do país.

Os chefes dos movimentos pela independência durante o período colonial, os líderes das rebeliões dos escravos, as destacadas figuras que contribuíram decisivamente para a independência do Brasil, para a abolição da escravatura e para a proclamação da República constituem grandes homens da história pátria porque empregaram toda a sua energia, capacidade e inteligência, sacrificando em muitos casos, a própria vida, para orientar e dirigir a ação das massas populares pela conquista daquilo que, em sua época, significava o desenvolvimento e o progresso para o povo.

Mas, também, as grandes figuras de nossa história, cujo amor e dedicação aos oprimidos e explorados, as impeliu a exprimir os sentimentos de liberdade e progresso do povo brasileiro, não conheciam — e não poderiam conhecer, limitadas como estavam às condições de sua época — as leis do desenvolvimento da sociedade brasileira e, por isso, a sua atividade nem sequer levava a resultados sociais e históricos que satisfizessem o desenvolvimento social do nosso povo.

Foi preciso que a classe operária surgisse na vida social do Brasil para determinar o aparecimento de um grande homem que, armado com a ciência do proletariado, com a teoria científica das leis do desenvolvimento social, com o marxismo-leninismo, pudesse, não só expressar as aspirações mais profundas de libertação de nosso povo, co-

mo também manifestar uma atitude consciente em relação às necessidades históricas do país na presente situação, orientando e dirigindo grandes massas, tendo plena consciência dos resultados de sua ação que correspondem às exigências do progresso, da felicidade e do bem-estar do povo brasileiro. Esse grande homem é Luiz Carlos Prestes.

Prestes, desde a juventude, pelo seu ardente patriotismo, pelo seu amor sem limites aos homens simples de nossa terra, sempre procurou se colocar ao lado do povo brasileiro, sofrendo com a miséria e a opressão das massas, refletindo os seus anseios e sua vontade de renovação. Por isso, destacou-se nos movimentos revolucionários de 1922 e 1924, dos quais se tornou a figura central, comandando, habil e gloriosamente, a Coluna que tomou o seu nome.

No entanto, naquela época, ao formar com o povo, Prestes não podia obter, na luta que travava, êxitos que fossem ao encontro do desenvolvimento social. Por essa razão: não compreendia que, depois da Grande Revolução de Outubro, só o proletariado pode dirigir victoriosamente a luta pela libertação nacional e social do povo brasileiro.

Anos depois, à base de sua experiência de luta e de estudo aprofundado da realidade brasileira e dos clássicos do marxismo, sentindo a traição dos políticos feudal-burgueses, é que Prestes encontrou o justo caminho para a completa emancipação de nosso povo. Foi quando se incorporou, como militante, às fileiras do proletariado, ingressando em seu partido político, na vanguarda esclarecida e organizada da classe operária. Essa decisão constituiu um acontecimento, uma vez que a filiação de Prestes ao Partido Comunista do Brasil significou um sério e decisivo impulso à luta do proletariado e do povo brasileiro por sua libertação social e nacional. Não só o Estado Maior da classe operária foi grandemente reforçado, pois o camarada Prestes colocava a seu serviço sua inteligência invulgar e criadora, sua energia ferrea, sua decisão inquebrantável e o seu prestígio insuperável, como também Prestes tornava-se maior, porque se assenhoreava da teoria científica das leis do desenvolvimento da sociedade, expressava integralmente as mais sentidas e elevadas aspirações das amplas massas trabalhadoras, orientando-as no rumo certo e tendo a plena consciência dos resultados de sua atividade: acabar definitivamente em nosso país com toda espécie de opressão e exploração, conduzir o povo brasileiro pela luminosa rota do comunismo.

(Conclui na pág. 15)



SALVE PRESTES!

JCÃO AMAZONAS

A data de 3 de Janeiro é cara ao nosso povo porque assinala o aniversário de Prestes.

Todos os anos, nas cidades e nos campos, do norte ao sul do país, há festas e há lutas para comemorar esta data. Desde a véspera, a reação se mobiliza tentando impedir as manifestações de regosijo popular. Nada, porém, pode impedi-lo. Prestes vive no coração do povo.

Fogos vibrantes quebram o silêncio da madrugada em homenagem a Prestes. Mãos corajosas gravam nos muros e paredes inscrições de combate. Oradores do povo improvisam comícios nas portas das fábricas para saudar o líder querido dos trabalhadores. Os camponeses cobrem de flores o retrato do seu melhor e mais fiel amigo. Aqui, reúnem-se operários para ouvir uma palestra dedicada ao chefe do Partido Comunista. Ali, coleiam-se assinaturas por um Pacto de Paz em homenagem à data. Os poetas compõem belos poemas sobre a vida do grande herói nacional. Soldados e marinheiros distribuem volantes nos quartéis e nos navios — Viva Prestes! Reunem-se as famílias num jantar festivo e o chefe da casa brinda comovido o Cavaleiro da Esperança. A pobre velhinha, ajoelha-se e reza: «longos anos de vida e de saúde para o grande Prestes».

Todos — operários, camponeses, intelectuais, homens e mulheres, velhos e jovens, religiosos e não religiosos, patriotas e progressistas — todos procuram meios de expressar nesse dia seus sentimentos de afeição e de respeito a Luiz Carlos Prestes.

Por que tais homenagens?

Porque Prestes encarna as mais nobres aspirações do povo, porque Prestes é a única esperança de uma vida melhor.

Prestes e o seu Partido — o Partido Comunista — estão à frente da luta pela paz. Se ainda hoje tropas brasileiras não derramam o seu sangue na Coreia em benefício dos banqueiros ianques, isto se deve, em primeiro lugar, a Prestes, que chamou e mobilizou o povo para se opor às exigências de Truman. Prestes e o seu Partido estão à frente da luta contra a dominação do país pelos imperialistas americanos. A bandeira brasileira tremula em nossas bases, graças a Prestes. E se o nosso petróleo até hoje não foi entregue à Standard, isto se deve ao esforço de todos os patriotas, em cujas fileiras, nas primeiras linhas, estiveram e estão os comunistas e Prestes. Prestes e o seu Partido estão à frente da luta

O NOME DA SEMANA

Jacques Duclos



Com a enfermidade de Thorez, que se encontra em tratamento na União Soviética, Duclos assumiu a Secretaria

geral do Partido Comunista Francês. Essa honrosa responsabilidade Duclos a recebeu num dos momentos mais graves para a vida de sua Patria. Mas, os êxitos e avanços das lutas do povo francês pela paz pela independência nacional e contra o engajamento da França nos planos de guerra dos imperialistas ianques, mostram que Duclos está à altura da formidável tarefa que lhe foi confiada.

Duclos é um combatente provado nas lutas do povo francês, veterano da primeira guerra e líder amado dos antigos soldados daqueles que conheceram desde a primeira hora, nas trincheiras de Verdun, os inenarráveis horrores da guerra. Incansável organizador dos veteranos da primeira conflagração, defensor dos seus direitos e da sua maior reivindicação — a Paz — Duclos foi também fundador do Partido Comunista Francês, para cujo Comitê Central foi eleito em 1926. Cinco anos mais tarde, era escolhido para o Bureau Político do PCF e teve um destacado papel como batalhador da unidade proletária e propagandista da Frente Popular.

Eleito deputado pelo Sena, Duclos se firmou de pronto como um dos maiores parlamentares da França. Sua voz se ergueu sempre em defesa dos interesses do povo francês e nas vésperas da segunda guerra exprimiu com veemência as exigências do Partido Comunista no sentido da imediata depuração dos quinta-colunistas dos quadros do Exército, da polícia e da administração. Ao mesmo tempo, se revela como um profundo técnico em questões econômicas e financeiras.

Nos negros e penosos anos da ocupação fascista, caçado pela Gestapo, dia e noite, nem por um momento deixou o seu posto de luta. E em 1944, quando o Exército Soviético assentava os golpes pré-mortais nas hordas hitlerianas, Duclos figurou com um dos principais organizadores da insurreição do povo parisiense, que expulsou os nazistas da Capital francesa, antes que as tropas ocidentais lá chegassem.

Por tudo isto, Jacques Duclos é para os franceses o símbolo do devotamento ilimitado à causa nacional, da coragem moral e física, da tenacidade e da modestia, modelo de inteligência e sabedoria política, ao mesmo tempo que exemplo de virtudes, da verdadeira fraternidade, da afeição ativa e simples que devem unir todos os comunistas.

Hoje, Duclos chefia a grande batalha do povo francês pela paz contra os que querem entregar a juventude do seu país ao Exército aventureiro de Eisenhower, que os imperialistas preparam para uma nova e perfida agressão à URSS. Como Thorez, Duclos advertiu os imperialistas ianques: «O povo francês jamais fará a guerra contra a União Soviética».

VOZ OPERÁRIA

Director Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
Matriz: Av. Rio Branco, 257 17.º andar
Sala 1712
SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edif. Sael; — SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Térreo; — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248. Sala 2.
Anual Cr\$ 60,00
Semestre Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,50
ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO
EM S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

ACAO em defesa da PAZ

"UMA HONRA QUE IMPÕE RESPONSABILIDADE"

PRESTES E A CAMPANHA POR UM PACTO DE PAZ

Nenhum dos problemas da luta em defesa da paz, da luta para impedir que o sangue dos brasileiros seja derramado numa guerra imperialista, deixa de merecer as atenções e a preocupação absorvente de Prestes. Ele é a mais alta expressão da possante vontade de paz das imensas massas de nosso povo. Mesmo na dura situação de legalidade em que se encontra, perseguido pelos cães de fila dos que procuram lançar nosso povo na chacina da guerra imperialista Prestes não descuidou, um só instante, de trazer sua valiosa e inestimável contribuição a todas as campanhas lançadas em nosso país, pelo movimento dos partidários da paz.

PRESTES DENUNCIOU O PERIGO DE GUERRA

Recordemos sua grandiosa contribuição no esclarecimento do nosso povo sobre o crescente perigo de guerra que o ameaça. Foi Prestes, pela primeira vez em nosso país, quem chamou a atenção do povo para esta ameaça, num momento em que para muitos sinceros partidários da paz ela ainda parecia longínqua. Já durante a Assembléia Constituinte, o Cavaleiro da Esperança denunciava as manobras dos traficantes de guerra, indicando as massas a necessidade de barrar o caminho à agressão. De Prestes partiram as advertências mais sérias de que a ameaça dos imperialistas à paz e à independência dos povos, em qualquer parte do mundo, transformar-se-ia numa ameaça direta ao próprio povo brasileiro. Quando da agressão tanque contra o povo coreano, Prestes mostrou que era a vida de nossa juventude que corria grave perigo, pois os imperialistas e seus lacaios nacionais procurariam fazer de nossos jovens soldados e marinheiros carne de canhão para suas aventuras guerreiras. Hoje, nosso povo resiste à entrega de soldados brasileiros para a guerra na Coreia — e esta resistência tem suas origens nas advertências patrióticas do Cavaleiro da Esperança.

UMA TAREFA E UM DEVER DE HONRA

Mas não é só. Ao lado de suas contribuições teóricas para que todos os brasileiros compreendam o perigo de guerra e a importância decisiva da luta em defesa da paz, Prestes, por seu exemplo pessoal, por sua atividade prática, tem prestado uma inestimável contribuição ao movimento dos partidários da paz. Na mais severa ilegalidade, não tem negligenciado a sua palavra e o seu gesto de apoio e estímulo às diversas iniciativas do movimento da paz. Assim, durante a campanha pela interdição da arma atômica, assinou o Apelo de Estocolmo, copiando-o de seu próprio punho. Sua

APELO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro quaisquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional; RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse Governo

FAZEMOS um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz.

Adotado por unanimidade pelo

Conselho Mundial da Paz durante

sua reunião de Paris em 25 de

Fevereiro de 1951.

(S) O Presidente

J. Joliot-Curie

(Ass.) *Luiz Costa Lima*

assinatura figura, também, ao pé do Apelo por um Pacto de Paz.

Prestes coloca, continuamente, diante dos comunistas a tarefa de dar toda a contribuição de que sejam capazes aos partidários da paz nesta campanha decisiva para os povos. Para Prestes, esta é uma tarefa e um dever de honra dos comunistas.

No seu 54.º aniversário, os comunistas não lhe podem prestar maior homenagem do que, estimulando todos os demais partidários da paz, multiplicarem seus esforços na coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, cobrindo até março a cota de 5 milhões e estruturando amplamente os comitês de defesa da paz.

Em grande atividade, já está funcionando a Secretaria da Comissão de Iniciativa do Congresso Continental Americano de Defesa da Paz. A frente dessa Comissão encontram-se as sras. Maria Rosa Oliver, escritora e jornalista argentina, e Branca Fialho, membro do Conselho Mundial da Paz. Para breve são esperados os representantes do Chile, Uruguai e Cuba, na Comissão de Iniciativa.

PERSONALIDADES

O Congresso Continental da Paz, pelas adesões que recebeu e que continua a receber, está destinado a alcançar a mais ampla repercussão, exprimindo, de fato, os mais nobres anseios de paz dos povos do continente americano. Organizações de todos os tipos e personalidades de todas as tendências, unidas pela aspiração comum de paz, já se manifestaram em apoio ao conclave. De todos os países da América já chegaram à Comissão de Iniciativa mensagens de adesão ao Congresso. Entre as personalidades que subscreveram a nota convocativa da reunião figuram a sra. Maria Rosa Oliver, sr. Leonidas Barletta, diretor do Teatro do Povo de Buenos Aires (Instituição oficial), ambos da ARGENTINA; o general Carlos García Velez, veterano da independência, embaixador, sr. Domingo Villamil, professor de Teologia e Filosofia, diretor do

diário católico «Justicia», presidente da Associação dos juristas Democráticos, dr. Mario E. Dihigo, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Matanzas, ex-governador rotário, todos de CUBA; Gabriela Mistral, prêmio Nobel de Literatura, Salvador Allende, vice-presidente do Senado, ambos do CHILE; dr. Joseph Fletcher, professor do Seminário Teológico Episcopal de Cambridge, reverendo Paul Caton, pastor da Hasited Institutional Church, padre Kenneth Forbes, dr. Willard Uphons, eclesiástico, todos dos ESTADOS UNIDOS; general Eriberto Jara, ex-ministro da Marinha, dr. Aphonso Caso, antropólogo, diretor do Instituto Indigenista, ambos do MEXICO; ministro Benjamim Cevallos Arizaga, presidente da Corte Suprema de Justiça, ministros Juan Genaro Jaramillo e Camilo Gallego Toledo, ambos da Corte Suprema de Justiça, senadores Jaime Chaves

Granja e Eloy Vera Loo, todos do EQUADOR; dr. Enrique Perez Arbelaz, sacerdote católico e naturalista, da COLOMBIA; Jorge Galvez, escritor, ex-chanceler, ex-vice-presidente do PERU; Arthur Wray, membro da Assembléia Legislativa, dr. James Endicott, eclesiástico, missionário, ambos do CANADA; Alberto Navarro, prefeito da cidade de PANAMA; Roberto Alvarado Fuentes, presidente do Congresso da GUATEMALA; José Assunção Flores, compositor, do PARAGUAI; jurista Eugenio Petit Muñoz, do URUGUAI; sra. Branca Fialho, desembargadora João Pereira Sampaio, pintor Cândido Portinari, arquiteto Oscar Niemeyer, vereador André Nunes Junior, presidente da Câmara Municipal de S. Paulo, vereador José Antonio Aranha, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no BRASIL, entre centenas de outras personalidades do continente.

Foi compreendendo a im-

ASSIM DEVE SER ENCARADA, PELOS PARTIDÁRIOS DA PAZ NO BRASIL, A CONCESSÃO DO PREMIO INTERNACIONAL STALIN AO GRANDE ROMANCISTA JORGE AMADO

A instituição dos Prêmios Internacionais Stalin para as personalidades que mais se destacaram na luta pela paz, fora da União Soviética, é uma contribuição inestimável à campanha mundial contra a guerra.

Como se recorda, os Prêmios Internacionais Stalin foram criados pelo Presidium do Soviet Supremo da URSS, em dezembro de 1949, como homenagem ao Campeão da Paz, no seu 70.º aniversário. São conferidos a cidadãos de qualquer país, sem levar em conta suas tendências políticas, religiosas ou filosóficas — desde que deem substancial contribuição ao reforçamento da causa da Paz no mundo. Do Comitê encarregado de distribuir os Prêmios Internacionais Stalin fazem parte o poeta francês Louis Aragon, o poeta chileno Pablo Neruda, o cientista britânico J.D. Bernal, o escritor alemão Kellermann, o cientista italiano Marchesi, os escritores soviéticos A. Fadeev e Ilya Ehrenburg, entre outros, todos mundialmente conhecidos por suas atividades pela paz.

Diversas personalidades de muitos países já foram galaroadas com os Prêmios Internacionais Stalin. Ultimamente, foram honrados com essa alta distinção o líder socialista italiano Pietro Nenni, a novelista alemã Anna Seghers, o vice-premier da República Popular da China, Kuo-Mo-Jo, o professor e deputado japonês Iilo Oyama, a sra. Mônica Felton, da Grã-Bretanha, que denunciou ao mundo as inomináveis atrocidades americanas que viu na Coreia, além do grande romancista brasileiro Jorge Amado, autor do livro «O Mundo da Paz», de notável repercussão em nosso país.

A concessão dos Prêmios Internacionais Stalin não é apenas uma distinção pessoal. É uma homenagem aos êxitos da luta pela paz nos países a que pertencem as pessoas que o recebem. Por isso mesmo, Jorge Amado, falando à Agência TASS, afirmou que recebia o Prêmio não só como «uma honra que impõe responsabilidades», mas o fazia «em nome do povo brasileiro, que luta firmemente pela paz».

Isto significa que a concessão do Prêmio Internacional Stalin a um cidadão brasileiro, investe de maiores responsabilidades os partidários da paz em nosso país, que não devem medir esforços nem sacrifícios para ampliar mais e mais a luta contra a guerra. Em particular, a honra do Prêmio Internacional Stalin, impõe, agora, aos partidários da Paz no Brasil a cobertura da cota de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, no prazo determinado.



NOTICIARIO

OS ESPIRITAS SAO PELA PAZ

No povoado mineiro de Rufinópolis, cuja população é, na quase totalidade, constituída por espíritas, já foram obtidas 310 assinaturas ao Apelo, isto é, mais de 50 por cento da cota atribuída. Na coleta destacaram-se os srs. Belmiro Fernandes, presidente do Centro Espírita «Paz e Amor» e Antonio Praxedes Leão.

INTENSIFICA-SE A CAMPANHA NA BAHIA

Em resposta ao apelo do Movimento Baiano dos Partidários da Paz, a campanha de assinaturas na Bahia recebeu grande impulso. Na Estrada da Liberdade teve a Conferência de paz do bairro e adjacências, à qual, além de centenas de pessoas assistiram representantes dos seguintes bairros e organizações: S. Caetano, Alto do Perú, Gengibirra, Curuzú, Japão, Avenida Meireles, Conselho de Paz do Serviço de Águas e Esgotos, União Feminina do Corta Braço, Sociedade de Defesa da Nova Pero Vaz, Associação Feminina da Bahia e Movimento Baiano dos Partidários da Paz. No Interior daquele Estado, os jovens de Cachoeira e S. Felix, dando uma «virada» na campanha, recolheram cerca de 800 assinaturas. Em S. Lourenço, foi fundada a Associação Elisa Branco de Defesa da Paz, que já coletou 144 assinaturas, cobrindo 7,2 por cento de sua cota.

JOLIOT-CURIE EM VISITA A ONU

O presidente da Assembléia Geral da ONU, sr. Luiz Padilla Nervo, recebeu em audiência especial o cientista Joliot-Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, que se fez acompanhar do sr. Ives Farge, também membro do Conselho. A conferência teve lugar no Palacio Chaillot e foram dados a conhecer ao presidente da Assembléia da ONU os problemas relacionados com a luta pela paz, discutidos na última reunião do Conselho, em Viena.

CONCURSO DA RAINHA DA PAZ

A Associação Feminina do Distrito Federal acaba de lançar um concurso de Rainha da Paz. Além dos títulos de Rainha e Princesa da Paz, às duas candidatas que obtiverem mais votos, a Associação distribuirá prêmios e diplomas aos partidários da paz que mais se venham destacando na coleta de firmas e no concurso.

ACELERAM-SE OS PREPARATIVOS DO CONGRESSO CONTINENTAL

EM PLENO FUNCIONAMENTO, NESTA CAPITAL, A COMISSÃO DE INICIATIVA DO GRANDE CERTAME DE PAZ DOS POVOS DA AMÉRICA — JÁ ADERIRAM AO CONGRESSO CENTENAS DE PERSONALIDADES E ORGANIZAÇÕES — NOTAVEL INICIATIVA DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ EM PERNAMBUCO

portância desse Congresso para a luta pela paz que os partidários da paz em Pernambuco, tomando notável iniciativa, formaram um Comitê de Apoio ao Congresso Continental. Entre os membros do Comitê figuram o cientista católico Arnaldo Marques, catedrático da Faculdade de Medicina de Pernambuco e o maestro Guerra Peixe, internacionalmente conhecido. Os partidários da paz em Pernambuco deram, assim, um grande exemplo de apoio concreto ao Congresso.

REFORÇAMENTO DA CAMPANHA DE FIRMAS

Ao mesmo tempo em que em S. Paulo e outros Estados se preparam numerosas delegações para assistir às reuniões do Congresso, com centenas de componentes, o mesmo ocorrendo nos bairros desta Capital, procura-se reforçar o apoio popular ao certame com a cobertura das cotas de assinaturas ao Apelo da Paz.

Prestes - Líder do Povo

HA 22 ANOS

Logo após o movimento de 1930, Prestes, então exilado na Argentina, lançou um Manifesto ao povo, no qual fixava sua posição diante dos acontecimentos em nosso país, dizendo:

«Não nos enganemos. Somos governados por uma minoria que, proprietária das terras, das fazendas e dos meios de produção e apoiada nos imperialismos estrangeiros que nos exploram e nos dividem, só será dominada pela verdadeira insurreição generalizada, pelo levantamento consciente das vastas massas de nossas populações dos sertões e das cidades.»

Contra as duas vigas-mestras que sustentam, pois, os atuais oligarcas, precisamos ser dirigidos nossos golpes — a grande propriedade territorial e o imperialismo anglo-americano. Essas, as duas causas fundamentais da opressão política em que vivemos e das crises econômicas sucessivas em que nos debatemos.

O Brasil vive sufocado pelo latifúndio, pelo regime feudal da propriedade agrária, onde, se já não há, propriamente, o braço escravo, o que persiste é um regime de semi-servidão e semi-escravidão. O governo dos coronéis, chefes políticos, donos das terras só pode ser o que aí temos: opressão política e exploração impositiva. Toda a ação governamental, política, gira em torno dos interesses dos senhores que não medem recursos na defesa de seus privilégios. De tal regime decorrem todos os males. Querer remediá-lo pelo voto secreto ou pelo ensino obrigatório é ingenuidade de quem não quer ver a realidade nacional.

É irrisório falar em liberdade eleitoral quando não há independência econômica, como de educação popular, quando se quer explorar o povo. Vivemos sob o jugo dos banqueiros de Londres e Nova Iorque. Todas as nossas fontes de renda dependem do capitalismo inglês ou americano, em cujo poder também estão os mais importantes serviços públicos, os transportes e as indústrias em geral. Os próprios latifúndios vão passando aos poucos para as mãos do capitalismo estrangeiro.

A verdadeira luta pela independência nacional deve, portanto, realizar-se contra os grandes senhores de terra e contra o imperialismo, o que só pode ser levado a efeito pela verdadeira insurreição nacional de todos os trabalhadores. ... Proclamamos, portanto, a revolução agrária e anti-imperialista, realizada e sustentada pelas grandes massas de nossa população. Lutemos pela liberdade dos trabalhadores agrícolas de todas as formas de opressão feudal e colonial, pela confiscação, nacionalização e divisão das terras, pela entrega da terra gratuitamente aos que trabalham. Pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo, pela confiscação e nacionalização das empresas imperialistas, dos latifúndios, concessões, vias de comunicação, serviços públicos, minas, bancas e anulação das dívidas externas. Pela instituição de um governo realmente surgido dos trabalhadores das cidades e das fazendas, em completo entendimento com os movimentos anti-imperialistas dos países latino-americanos e capaz de esmagar os privilégios dos atuais dominadores e sustentar as reivindicações revolucionárias.»

(Do Manifesto de Maio de 1930).

CARLOS MARIGHELLA

Quanto a nós, comunistas, que trabalhamos sob sua direção, reconhecemos o quanto

E' por isso que mais do que nunca, no transcurso deste 54.º aniversário do cama-



temos aprendido com o seu exemplo revolucionário e cada vez mais procuramos nos educar no sentido do amor, da dedicação, da fidelidade ao nosso Partido, no combate aos desvios oportunistas e de qualquer natureza, na aplicação intransigente da nossa linha política, na construção orgânica, política e ideológica de nosso Partido.

rada Prestes, em face do aguçamento do choque entre os dois campos, do crescimento do perigo de guerra, se torna absolutamente necessário zelar pela unidade do nosso Partido, dar provas da mais decidida vigilância revolucionária, cerrar fileiras em torno do camarada Prestes e da direção nacional do nosso Partido.

Ferro em Brasa

O CAVALO DO INGLÊS

No seu discurso de Ano Bom, mais uma vez Getúlio faz promessas. Não são as primeiras. Não serão talvez as últimas. Mas, com toda a certeza, o velho demagogo já não encontrará muita gente, neste país, que se deixe iludir por elas. Getúlio prometeu, quando candidato, aumento de salários para os trabalhadores e barateamento do custo da vida; liberdade sindical e respeito ao direito de greve; casas baratas para o povo. E que sucedeu, depois de um ano de seu governo? O custo da vida aumentou, neste período de seu governo, mais violentamente do que em qualquer outro; os salários continuam salários de fome e as greves operárias são atacadas pela polícia e por tropas do exército. Não há casas para o povo morar. A carne de quatro cruzeiros, que Getúlio prometia para o primeiro mês de seu governo, custa de 16 a 20 cruzeiros no fim deste primeiro ano.

E Getúlio promete. O que não fez no primeiro ano, fará agora neste segundo. No fim do segundo, dirá que as coisas melhoraram no terceiro. E assim pensa iludir a fome e a miséria do nosso povo com promessas já desmoralizadas pelos fatos, que mostram Getúlio como o protetor dos tubarões e dos exploradores do povo. Mas o povo não quer figurar nesta história como o cavalo do inglês — quando ia se habituando a viver sem comer, morreu. Por isso, especialmente a classe operária, luta contra a miséria e a fome — e com estas lutas conquistará, contra a vontade de Getúlio e dos tubarões, o que o demagogo do Catete promete pará não cumprir.

Juarez Picorelli Boré & Cia.

Um vespertino noticia que o general Juarez Távora manevra demorada conferência secreta com o tira José Picorelli, delegado da Ordem Política e Social. Depois da conferência, informa o jornal, o general saiu apressadamente do gabinete do sr. Picorelli.

E' preciso dizer alguma coisa sobre a «figura importante» a quem o general Távora, com sua patente e seus cargos, pede audiência. Picorelli é um dos homens do F.B.I. (polícia secreta ianque) na chefia da polícia de Getúlio. Juntamente com Boré, o major Adauto Esmeraldo (diretor da Ordem Política no governo de Dutra) e o major Hugo Behlém constitui o grupo encarregado pela embaixada ianque de dirigir as atividades policiais de repressão, aos partidários da paz e aos movimentos contra a entrega de nossas riquezas e de nosso território aos trustes ianques. Ao se dirigir a Picorelli, pois, o general foi em busca de ordens policiais da embaixada norte-americana.

Para que?
Recorde-se que o general Távora tem a triste notoriedade de ligar o seu nome à campanha dos trustes pela entrega de nosso petróleo. Em oposição à tese nacionalista do general Horta Barbosa os homens dos trustes esgriram a tese entreguista de Juarez. Pois bem. E' justamente num momento em que a embaixada ianque e seus escribas e o grupo de generais fascistas desencadeiam uma campanha de preparação de violências fascistas contra a oficialidade democrática que se opõe à entrega de nosso petróleo à Standard e contra o povo que repele o envio de tropas para a Coréia, que Juarez conferência com Picorelli. Já se vê o papel a que descem os campeões do entreguismo — o triste papel de «tiras» de Picorelli e Boré.

Mas não podia ser de outra maneira. O camarada Prestes encarna o que há de melhor nas tradições revolucionárias do povo brasileiro, os mais legítimos sentimentos e aspirações da classe operária, dos camponeses, de todo o nosso povo, que luta contra a exploração feudal-burguesa e a dominação imperialista.

Colocando-se a serviço dos interesses da classe revolucionária por excelência, a classe operária, classe em plena ascensão, o camarada Prestes só poderia despertar o ódio dos homens das classes que agnizam. Seu nome é associado à defesa dos interesses da classe operária e dos interesses nacionais, de que só a classe operária, por sua vez, pode ser a legítima defensora, ao se chocar com as classes dominantes.

Os homens das classes dominantes encarnam a traição dos interesses nacionais. Para defender seus privilégios caducos e condenados, eles se voltam contra a classe operária e todo o povo, apelam para o jugo estrangeiro, fazem como os atuais governantes do país que se curvam submissos aos imperialistas norte-americanos, entregando as riquezas do nosso país e alienando a nossa soberania.

O nome do camarada Prestes é a condenação mais completa a essa política de traição nacional dos Vargas, dos Lafers, dos João Neves, dos Jafets, que integram o atual governo de traição nacional.

Não admira que esses traidores caluniem o camarada Prestes. E' que em cada época histórica as classes dominantes tudo fazem por impôr as idéias que justifiquem a sua dominação.

Mas o nome do camarada Prestes é a demolição dessas idéias. Basta lembrar que o seu nome se identifica com todas as lutas travadas em nosso país pela abolição do monopólio da terra, causa profunda da reação e do atraso no Brasil.

O nome do camarada Prestes é, assim, a expressão da luta mais encarniçada contra as classes dominantes. Não foi por outro motivo que em 1946 a reação em péso se levantou contra o camarada Prestes, quando em seu discurso na Assembléia Constituinte caracterizou a posição dos comunistas brasileiros em face da URSS. De nada valeram as provocações nojentas dos homens das classes dominantes e seus lacaios, empenhados na defesa do imperialismo. A posição do camarada Prestes in-

queixa época despertou o entusiasmo e a confiança das massas.

Mais tarde essa mesma atitude do camarada Prestes havia de ser reafirmada com o seu juramento de que jamais o pov, brasileiro fará guerra à União Soviética.

Com tal posição, o camarada Prestes se revelou um ardoroso internacionalista proletário e deu uma enorme contribuição para a educação revolucionária de nosso povo, mostrando que sem o internacionalismo proletário nenhuma independência nacional é possível.

Nesse sentido, o camarada Prestes seguiu fielmente os ensinamentos do camarada Dimitroff, quando este afirmou no VII Congresso da I.C.:

«O internacionalismo proletário não somente não contradiz a luta dos trabalhadores dos diferentes países pela libertação nacional, social e cultural, mas também garante, graças à solidariedade proletária internacional e à unidade de combate, o apoio necessário à vitória nesta luta. Não é senão em estreita união com o proletariado vencedor da grande União Soviética que a classe operária dos países capitalistas pode vencer. Não é senão lutando ombro a ombro com o proletariado dos países imperialistas, que os povos coloniais e as minorias nacionais oprimidas podem obter sua libertação.»

Exatamente por ser um marxista-leninista-stalinista, um profundo estudioso e seguidor dos ensinamentos dos mestres do marxismo e, em primeiro lugar do grande Stalin, o camarada Prestes é o campeão da luta pela libertação nacional do nosso país e o seu nome se projeta em todo o continente.

O camarada Prestes é igualmente o grande dirigente da luta pela paz entre nós, já que a luta pela paz se funde com a luta pela libertação nacional.

E' justo reconhecer que a contribuição do camarada Prestes na luta pela paz tem sido para nós de enorme importância. Incansavelmente o camarada Prestes nos tem ensinado que a luta pela paz é a nossa tarefa central, é a questão decisiva. E não poderia ser diferente para quem, como o camarada Prestes, nos tem educado no caminho da luta intransigente pela derrubada das classes interessadas na guerra, as atuais classes dominantes, apontando a todo o povo, tal como faz no Manifesto de Agosto, o caminho da luta pela Frente Democrática de Libertação Nacional, pela libertação nacional e a democracia popular.

Por tudo isso as grandes massas vêm no camarada Prestes o seu líder amado, o Chefe da Revolução.

E' inútil procurar em toda a história do desenvolvimento social brasileiro qualquer outro nome de político e revolucionário que suplante ou iguale o nome de Prestes.

Em toda a sua existência, a sociedade brasileira jamais produziu um líder da envergadura de Prestes. Isso não é por acaso. De um lado, as classes dominantes, os latifundiários, os grandes capitalistas e comerciantes não poderiam dar ao Brasil senão traficantes, negociantes e provocadores de guerra fadados ao fracasso e ao desaparecimento. De outro lado, antes do aparecimento do proletariado no Brasil não poderia ter surgido um líder como Prestes.

O grande mérito de Prestes consiste em sua ilimitada capacidade de servir às necessidades sociais de sua época. Prestes pôde elevar-se dentro do ambiente revolucionário brasileiro como o maior e mais querido líder de massas de todos os tempos em nosso país, porque ele soube compreender e interpretar com justeza as condições em que vivem a classe operária e todo o nosso povo, e não somente por isso, mas principalmente porque soube colocar-se sem hesitar no caminho da luta intransigente pela modificação de tais condições.

Prestes consagrou, assim, sua vida à luta pela emancipação da classe operária, aquela que, embora numericamente pequena, é a classe dos trabalhadores vinculada à forma mais progressista da economia, a grande produção, razão por que tem ante si um grande futuro» (História do Partido Comunista (b) da URSS — Cap. I).

Prestes soube encontrar o caminho do marxismo-leninismo. Tomou a teoria e a prática do movimento revolucionário do proletariado como a razão de ser de sua vida. Comunista, nada admite mais alto que não seja a honra de pertencer ao glorioso Partido Comunista, de que ele se tornou entre nós o Chefe, o guia, o educador e o construtor.

Temos hoje a grande honra e o orgulho revolucionário de tratá-lo não só como camarada mas também de trabalhar sob sua direção, de tê-lo como nosso líder e nosso mestre, Chefe de nosso Partido, Chefe da Revolução.

Sem dúvida a reação aspera-se por tudo isso. O camarada Prestes é alvo do mais raivoso ódio dos imperialistas e dos homens das classes dominantes, que contra ele movem um monstruoso e ilegal processo.



Trabalhadores dos transportes de S. Paulo numa sabatina com Luiz Carlos Prestes.

SÍMBOLO DE NOSSA MOCIDADE

SALOMÃO MALINA

A mocidade brasileira tem diante de si grandes tarefas a cumprir. Cabe aos moços, que são a maioria de nosso povo, decidir da luta por paz, pão, terra e liberdade, que são reivindicações gerais, mas também por suas reivindicações específicas, como escolas, diversões, melhores condições de vida e de trabalho.

Para lutar por essas reivindicações e conquistá-las, precisamos desenvolver todas as qualidades próprias dos jovens, seu ardor, seu espírito de iniciativa e inovação, sua combatividade e seu desprendimento. Precisamos, em suma, espelhar-nos no exemplo de Luiz Carlos Prestes, que reúne em alto grau todas essas qualidades e que por isso mesmo é incontestavelmente o símbolo de nossa mocidade.

Luiz Carlos Prestes foi o primeiro nos bancos escolares. Atingiu o oficialato, conquistando o primeiro lugar da sua

«JOVENS TRABALHADORES E ESTUDANTES! Lutai pela vida, contra o crime de mais uma guerra imperialista. Lutai por um Brasil livre e progressista que vos possa assegurar um futuro melhor, diferente da dura realidade atual. Depende muito de vós, do vosso patriotismo generoso e audaz, da vossa energia e capacidade de luta, do vosso espírito de organização, do vosso esforço no sentido de levantar e unir toda a juventude brasileira contra a mais infame de todas as guerras, está em vossas mãos o futuro do Brasil e o destino do seu povo. Lutai pelo progresso social, lutando pela democracia de verdade, sem latifundiários e tubarões capitalistas e seus políticos venais. Lutai pela independência nacional do jugo imperialista, como única maneira que efetivamente nos resta para livrar o país da guerra imperialista e do terror fascista que já ameaçam o nosso povo.» — (LUIZ CARLOS PRESTES — Manifesto de Agosto).

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 19.30 às 20.00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA O BRASIL
Das 21.30 às 22.00 horas, nas ondas de 19.43m 15.440 quilômetros.

turma. Mas aos 24 anos, no posto de capitão, pouco lhe importando a carreira brilhante que tinha diante de si, rebelou-se contra a opressão política, as imoralidades administrativas e todas as demais manifestações de uma ordem social em decomposição, embora ainda não percebesse as causas profundas dessas questões e não possuísse um programa consequente de lutas para solucioná-las.

O jovem capitão se transforma em general do povo, comandante da heroica Coluna Prestes, onde seu espírito de inovação, de inimigo da rotina, se revela logo no tratamento dos problemas militares: «a guerra no Brasil, em qualquer terreno, será de movimento». Foi por isso que a divisão paulista, contando 3.000 homens, resistiu apenas sete meses, fazendo guerra de posição, enquanto a Coluna, fazendo guerra de movimento, lutou 27 meses, saindo invicta de todas as batalhas. Além disso, percorreu 27.000 quilômetros através do país, derrotando 18 generais e mais de 30 mil homens, numa das maiores façanhas militares da história.

No exílio, Prestes continua pensando nos problemas de seu povo e buscando solução para eles. Começa a ler obras marxistas e, à luz do marxismo, descobre a realidade brasileira e encontra afinal a solução para os problemas nacionais que o preocupam: a libertação nacional está intimamente ligada à condição à luta pela libertação social dos operários e camponeses.

Com o seu extraordinário desprendimento, Prestes repele todas as ofertas que lhe são feitas para que adira e provavelmente comande o movimento de 30, e desmascara suas ligações com o imperialismo.

NA URSS, tempos depois, colabora na construção da pátria do socialismo. Regressando ao Brasil, militante das fileiras da classe operária, torna-se o chefe do movimento nacional-libertador. Preso, caracteriza-se pela firmeza e coragem com que enfrenta seus carrascos. Ainda na prisão, quando uma ou outra vez consegue vencer a rigorosa incomunicabilidade em que o mantinham, toma conhecimento da situação do movimento revolucionário e faz chegar aos seus companheiros de luta a orientação justa em dada situação.

Devolvido ao seio do seu povo, pelo grandioso movimento da anistia, Prestes desmascara os golpistas e convoca as massas para a luta pela democracia, por suas reivindicações, procurando organizá-las sob todas as formas, com uma persistência, um entusiasmo contagiante.

Nas lutas contra o imperialismo, em defesa da soberania nacional, pela democracia e pela paz, na legalidade ou na clandestinidade, Prestes conserva todo o vigor da juventude.

No momento em que se comemora o 54º aniversário de Prestes, impõe-se aos jovens estudar-lhe a vida e seguir-lhe o grande exemplo, para tornar-se digno do seu passado e do seu presente de lutas, porque hoje como sempre ele é o guia de nossas ações, o símbolo de nossa mocidade.

O Comandante

«Haja visto, entre outros inúmeros casos, para a solução dos quais bons estrategistas teriam ficado em apuros, quando em Pernambuco a Coluna foi cortada em plena marcha por ataque violento e inesperado de forças legalistas surgidas no flanco esquerdo.

Prestes havia ficado, com o seu ajudante e mais dois soldados, numa encruzilhada para assistir ao escoamento da Coluna, a fim de dar ordem aos do flanco protetor de romper o contacto com as forças atacantes e retirar-se.

Operação corriqueira à qual qualquer comandante de esquadrão estava habituado. Súbito aparece o todo galope o tenente João Pedro, do 1.º destacamento a avisar que não lhe era mais possível conter as violentas investidas dos legalistas, sem reforços urgentes.

Enquanto isso vimos a cerca de 100 metros do nosso ponto centenas de homens fardados saírem do mato em linha estendida e precipitarem-se sobre o caminho seguido pela Coluna. Estamos cotados, foi a nossa exclamação!

Naquela contingência só Prestes não perdeu a calma: serenamente deu ordens rápidas para que nova barreira fosse feita, os de flanco se retirassem a toda pressa e os dois destacamentos, 1.º e 2.º, seguissem um atalho, aliás pedregoso e acidentado, servindo-lhe de vanguarda.

Horas depois encontramos Siqueira Campos, que também procurava restabelecer a ligação cortada; estava danado e xingava a valer os legalistas.

Passado o perigo perguntamos a Prestes qual a força misteriosa que o levou para o caminho certo: — foi o resultado da rápida resolução, dissemos.

(Italo Landucci — «Cenas e Episódios da Coluna Prestes»).

PRESTES, GUIA...

(Conclusão da pág. 11)

res — a causa da paz, da democracia e do socialismo.

Assim, à passagem do seu 54º aniversário, a juventude brasileira saudava em Prestes não apenas o Legendário Herói da Coluna, o jovem general invicto, mas também o grande dirigente político, o líder ant imperialista e campeão da paz em nosso país, o companheiro e amigo de todos os jovens, o próprio guia e sempre jovem pelo ardor, pela combatividade e pelo entusiasmo com que luta em nossa terra por uma causa que é a «juventude do mundo».

DE GIUSEPI DE SANTIS, CONHECIDO CINEASTA DA ITÁLIA:

«Na nossa luta pela paz e a liberdade encontramos uma direção segura no Partido de Togliatti. A nós que só seu amigo e companheiro, aos nossos companheiros de luta e de esperança, o nosso abraço fraternal».

A JUVENTUDE DE PRESTES: Exemplo de Honradez e Combatividade

Nascido de família pobre, Luiz Carlos Prestes teve uma juventude cujo traço característico é o trabalho, o estudo, a dedicação. Dedicado à família, devotamento ao trabalho. Escolheu a carreira militar, não só para seguir a tradição do pai, que foi companheiro de luta de Benjamim Constant, como porque os cursos eram gratuitos e os alunos tinham garantida sua subsistência.

ORGULHO DA ESCOLA MILITAR

Depois de terminar com distinção o curso no Colégio Militar, em março de 1916, Prestes ingressa na Escola Militar. A sua passagem pela Escola Militar é recordada com orgulho pela oficialidade democrática de nosso Exército. Os professores proclamaavam que era uma honra tê-lo como aluno, os colegas festejavam jubilosamente suas vitórias. Todos viam em Prestes uma luminosa inteligência e talento militar, um modelo de modéstia, dignidade e honradez. Até hoje circulam pelos quartéis relatos de episódios em que a cultura e a capacidade de Prestes já revelavam o homem superior, dotado das mais altas qualidades. Prestes era o líder incontestável de todas as turmas.

ATRAÍDO PARA A ATIVIDADE POLÍTICA

Prestes foi um dos poucos laureados da Escola Militar. Ninguém mais do que ele mereceu esse título. Terminando o curso, em 1919, o jovem tenente Prestes vai servir nas fileiras, na arma de engenharia. Em 1921, os fatos exigem o seu primeiro pronunciamento político. Uma carta de Artur Bernardes, ofensiva aos brios da oficialidade, agita o Club Militar. Bernardes nega a autoria da carta. Mas o Club Militar exige a perícia do documento. Chamado a dar seu voto, Prestes manifesta-se contra a perícia. Ele mesmo conta que julgava a carta verdadeira e a negação de Bernardes como uma retratação. «Estamos nós, oficiais, suficientemente munidos para reagir na altura? Não o creio». Mas o pronunciamento da grande maioria indicava que só restava o caminho da luta armada. Prestes decide sem vacilação: «Meu lugar só pode ser do lado de cá da barricada».

Tomada a decisão, o jovem Prestes não arreda um milímetro do caminho traçado. Ainda não era um marxista, ainda não tinha tido contacto com a classe operária. Mantendo acesa a flama da revolução, amando e sendo fiel ao seu povo, procurou a libertação na luta. A juventude de Prestes ensina que um homem honrado, quando lu-



ta pela liberdade, marcha ao encontro da classe operária e acaba encontrando no marxismo-leninismo-stalinismo, no Partido Comunista, o lugar que merece e o instrumento de combate que necessita.

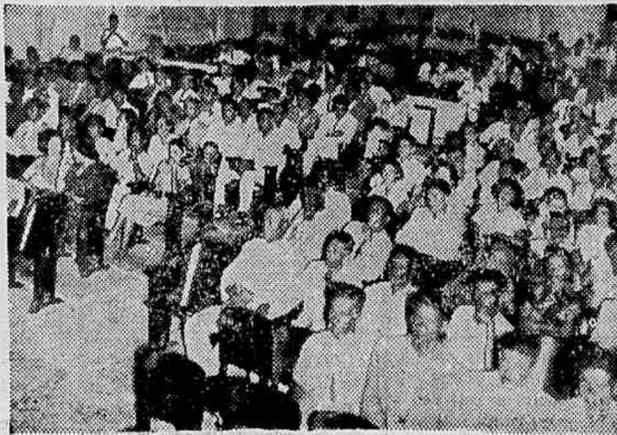
UM DOS MAIORES CHEFES MILITARES DO MUNDO

Desde suas primeiras atividades no quartel, o jovem Prestes se convence da necessidade de libertar nosso povo da miséria e do atraso. Trata de melhorar a situação dos soldados. Organiza uma escola, trabalha como professor e modifica a situação: a minoria de alfabetizados se transforma em maioria de 90% de alfabetizados.

Em 1924, com apenas 26 anos, depois de intensa atividade conspirativa, Prestes levanta o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo. É o início da gloriosa Coluna Invicta, que ia revelar naquele jovem oficial um dos maiores chefes militares do mundo. Do ponto de vista tático e estratégico, a Coluna Prestes ia derrubar as teorias militares ensinadas pela missão francesa. Reduzida a 800 homens, a Coluna apresentou o seguinte

balanço final: 30.000 kms. percorridos através de 12 Estados, vitórias espetaculares em 70 grandes combates, além de dezenas de escaramuças e encontros menores, em que ao todo foram derrotadas forças legalistas, num total de 100.000 homens. O jovem comandante não se deixa embriagar pelos êxitos militares que empolgam o Brasil. No curso da luta, observa, aprende, tira conclusões. «A marcha da Coluna nos revelou o Brasil», diz Prestes. E acrescenta: «Foi no contacto com essa realidade que fomos compreendendo pouco a pouco o que havia de ridículo e fragil em nossos objetivos políticos. Seria uma estupidez prolongar por mais tempo a nossa marcha que tantos sacrifícios exigia quando já havíamos compreendido que a simples mudança de homens no poder nada resolveria».

No exílio, o jovem general estuda, investiga, une sua tempera revolucionária com a educação revolucionária. «Não nasci marxista, muito pelo contrário não foi sem vencer as maiores resistências do meu próprio eu que consegui assimilá-lo». Sua formação científica, o conhecimento profundo dos problemas brasileiros, o mais puro patriotismo e o mais ardente amor ao povo levaram Prestes a colocar-se ao lado do proletariado, a assimilar e levar à prática a teoria revolucionária do proletariado. O jovem Prestes integrou-se de corpo e alma no comunismo que é a juventude do mundo.



Quilando o apelo de Prestes a juventude ocupa um posto destacado na luta pela paz.



PROCESSO CONTRA O POVO

Novamente os inimigos do povo perseguem, caçam, ameaçam a liberdade e a vida do líder do povo. Mais uma vez Prestes se vê obrigado a dirigir a luta do povo na ilegalidade. Mais uma vez o nome de Prestes é arrastado num infame processo fascista, iniciado durante a ditadura de Dutra e retomado agora pelo governo de traição nacional de Vargas.

É por que processam Prestes e outros dirigentes do Partido Comunista?

Porque Prestes fez, em Janeiro de 1948, a mais segura caracterização das governos das classes dominantes que, a serviço do imperialismo lanque, têm como preocupação absoluta eliminar o Cavaleiro da Esperança da vida política nacional. NO MANIFESTO DE JANEIRO, Prestes denunciou ao povo:

«Estamos em face de um governo de traição nacional que, a serviço do imperialismo norte-americano, esfomeia nosso povo, liquida a indústria nacional, impede o progresso do país e entrega a Nação à exploração total dos grandes bancos, trustes e monopólios norte-americanos, governa e mais inepto que já tivemos, incapaz de resolver qualquer problema nacional, governa da carestia crescente, da miséria e da fome cada dia maiores, governa inimigo do povo e do qual, por isso mesmo, o Partido Comunista se orgulha de ser o alvo predileto e mais diretamente visado».

São verdadeiras ou equivocadas as palavras de Prestes?

Milhares e milhões de fatos respondem esmagadoramente: mais uma vez e como sempre, o Cavaleiro da Esperança falou a verdade.

SIM! ESTAMOS DIANTE DE UM GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL

Que é um governo de traição nacional?

É um governo que vende ao imperialismo a soberania, as riquezas e a vida de nosso povo. É o governo de Getúlio, como o foi o governo de Dutra. É o governo que entrega aos trustes nossos minérios — ferro, manganês, areias monazitas, urânio. É o governo que tenta entregar nosso petróleo à Standard Oil, que dispensa os trustes ameri-

canos do pagamento do imposto de 5% sobre os lucros que mandam para os Estados Unidos, enquanto aumenta os impostos arrancados às massas trabalhadoras, fanintas e oprimidas (exemplo, aumento dos impostos de consumo, das contribuições para os Institutos, etc.). É o governo que garante para a Light um empréstimo de 2 bilhões de cruzados e, ao mesmo tempo, concede à Light o direito de reduzir e fornecimento de energia elétrica à indústria (o que leva ao desemprego e à redução das horas de trabalho de milhares de operários) e de aumentar continuamente os preços de seus serviços (luz, gás e bondas).

Governo de traição nacional é o governo que entrega o solo da nossa pátria à ocupação dos soldados de Truman, que já se encontram senhores da Base do Pina, no Recife, da estação rádio telegráfica da base de Iburá (Pernambuco) e penetram em número cada vez mais considerável nas bases de Val-de-Cães (Pará) e Parnamirim (Rio Grande do Norte). É o governo que entrega a própria administração do país, o aparelho do Estado, ao controle dos representantes de Truman e dos plutocratas de Wall Street: a chefia efetiva das forças armadas às missões militares norte-americanas; a direção da economia e das finanças nacionais à comissão mista Brasil-EE. UU., chefiada pelo gringo lanque Knapp; a direção da polícia aos assassinos do FBI americano e nossa política exterior aos encarregados, no Departamento de Estado norte-americano, de assuntos latino-americanos.

Governo de traição nacional, finalmente, é o governo que assume os infames compromissos das Resoluções de Washington e prepara a entrega de soldados brasileiros para as guerras de Truman contra o heróico povo coreano e contra todos os povos que defendem a paz e sua independência nacional.

Este governo foi o governo de Dutra e continua a ser o governo de Vargas — governo, como dizia Prestes, «da carestia crescente, da fome e da miséria cada dia maiores». Que cada brasileiro consulte seu orçamento doméstico, a situação de seu próprio estômago, as dificuldades crescentes da vida — e firirá suas as palavras do Cavaleiro da Esperança.

PROCESSO DE GUE RRA E FASCISMO

Diante desta situação, Prestes, o patriota, Prestes, o dirigente infatigável e intímido do povo, aponta o caminho que todos precisam seguir:

«Lutar contra esse governo de fome e terror policial, anti-democrático e de traição nacional, é nos dias de hoje o dever sagrado de todo patriota e

particularmente dos trabalhadores, que não podem assistir em silêncio e de braços cruzados à degradação, à miséria e à fome de suas famílias, e o dever da mulher brasileira que quer a paz e não a guerra imperialista em que serão sacrificados seus filhos, o dever dos intelectuais progressistas e de todos os verdadeiros democratas».

As massas cada dia mais se convencem que o seu caminho — o caminho para gozarem de uma vida de paz, liberdade e progresso — é o caminho de Prestes. Daí o intenso movimento grevista que, depois do aparecimento do Manifesto de Janeiro, cresce em todos os Estados do Brasil, nas cidades e, inclusive, no campo. Daí a luta em defesa da paz que ganha novos setores de nosso povo — mais de quatro milhões de assinaturas no Apelo de Estocolmo, a repulsa unânime das massas ao envio de soldados brasileiros para a Coreia ou qualquer parte fora do território nacional, a arrancada dos partidários da paz pelos 5 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.

Porque a palavra de Prestes desperta as massas e cria, assim, uma resistência popular cada dia maior, aos planos imperialistas — que consistem em lançar nosso povo numa criminosa guerra de agressão, em entregar o país à total colonização estrangeira, em aumentar a exploração e a miséria do povo — Dutra, Getúlio e o patrão lanque montaram este infame processo contra Prestes. Processo que, por tudo isso, pretende ser um golpe terrorista contra o povo.



Pelo Arquivamento Do Processo Lanque

Lutar pelo arquivamento do processo nazi-lanque contra o Cavaleiro da Esperança é, mais um dever de todo o povo. Truman e Getúlio, ao processar Prestes, querem esmagar as lutas populares pela paz, contra a miséria e a fome, pela independência nacional e a liberdade. O povo reagirá, defendendo Prestes, defendendo-se a si mesmo.

Que fazer para arquivar o processo de guerra e fascismo? Não perder tempo, não descansar um minuto, começar hoje mesmo a fazer alguma coisa concreta, assim como:

- 1 — envio de cartas e telegramas de protesto contra o processo ao tribunal, ao Parlamento e ao governo; 2 — organização de comissões de bairro, de fábricas, de personalidades pelo arquivamento do processo; — 3 atos públicos — palestras em residências e locais amplos, comícios, etc. — contra o processo. Coletar assinaturas para memoriais de protestos nessas reuniões; — 4 — e explicar sempre, diária e infatigavelmente, em todas as partes, em todos os lugares, os motivos porque está sendo processado e perseguido o Cavaleiro da Esperança, o caráter de guerra, da colonização imperialista e de fascismo do processo nazi-lanque.



PRESTES numa das reuniões do Comitê Nacional do P.C.B.

Quem Tem a Audácia De Acusar Prestes?

NO MES DE Outubro tiveram início as audiências para a formação do sumário de culpa no processo contra Prestes e seus companheiros.

Que revelaram essas audiências?

A hediondez da farsa, o caráter desprezível dos acusadores do Cavaleiro da Esperança. Nas primeiras sessões desfilaram as testemunhas de «acusação» que foram impiedosamente desmascaradas pelos advogados da defesa como um rebotalho fascista e um rebotalho moral. Para acusar Prestes, o imperialismo e a reação não podiam encontrar, senão, o que há de mais pódre e mais repelente.

PRIMEIRA TESTEMUNHA — UM POLICIAL E RENEGADO

A primeira testemunha da acusação é um traidor, um renegado, um policial. Chama-se José de Sousa Aires, que se viu obrigado a confessar que pertenceu ao Partido Comunista e que traiu, passando-se para a polícia, na qualidade de alcaguet. A defesa leu um documento, firmado por centenas de portuários do Distrito Federal, denunciando Aires como um traidor da classe operária, um infame policial que fazia espionagem para a polícia e a administração do Porto entre os trabalhadores portuários e marítimos. Por isso os portuários, comunistas e não comunistas, expulsaram-no de seu meio como um monturo moral.

SEGUNDA TESTEMUNHA: UM FASCISTA

A segunda testemunha a depor contra o Cavaleiro da Esperança chama-se Cantídio Pais Leme. Diante da inquirição da defesa confessou-se, empregando todos os chavões nazistas, membro do bando fascista do «quising» Plínio Salgado. Um dos «acusadores» de Prestes é um desses vis traidores que apontaram aos submarinos de Hitler, durante a guerra, a rota de nossos navios, e concorrendo assim para o assassinio de centenas de vidas brasileiras, de homens, mulheres e crianças.

TERCEIRA TESTEMUNHA: OUTRO FASCISTA

Depois no processo, para repetir o que decorara na polícia de Vargas, um indivíduo que se chama Luiz Valente de Andrade. É «assistente técnico do Ministério do Trabalho», o que quer dizer, um pelégo, um agente dos tubarões contra os operários. Querendo de início mascarar-se, tentou se apresentar como não tendo nenhuma filiação partidária. Mas, de chofre, um dos advogados da defesa pergunta-lhe:

— A testemunha pertence à Ação Integralista Brasileira?

— Pertenci à Ação Integralista Brasileira — confessa o fascista, que não esperava pela pergunta.

OUTRAS TESTEMUNHAS: DOIS CRIMINOSOS DE GUERRA!

Finalmente apareceram dois criminosos de guerra. Foram na Rússia. E por esse fato foram arrolados pela polícia da embaixada norte-americana para fazerem propaganda de guerra e caluzarem o regime soviético. Nem um dos dois tinha, sequer, conhecimento do Manifesto de Janeiro pelo qual a reação tenta condenar o Cavaleiro da Esperança.

Quem são esses dois crussos?

Eugênio Lorier, que diz haver pertencido à Marinha Soviética. Lorier confessa que durante a guerra foi preso pelos nazistas e depois libertado por haver concordado em lutar ao lado dos nazistas contra a sua pátria e contra os povos do mundo. O mais infame traidor, um criminoso de guerra que deveria ser fuzilado — eis mais outro dos «acusadores» de Prestes.

O outro é Anatolio Mikhailovich, que se intitula «jornalista». Diz haver «desertado» da União Soviética por não suportar o regime socialista. Como desertou? Como veio parar no Brasil? Como vive? Ao responder a essas perguntas dos advogados da defesa, Mikhailovich teve de se desmascarar como um espíto a soldo da embaixada lanque, recebendo dos Serviços de Informação da Embaixada (USIS) 800 cruzados por artigo de propaganda anti-soviética.

OUTRO FASCISTA, NO COMANDO

No processo funciona ainda como promotor o integralista Orlando Eibeiro de Castro, que faz praça, mesmo nas audiências, de suas ideias fascistas, de seu ódio zoológico ao proletariado e à causa da paz.

Estes são os instrumentos de que lançaram mão Truman e Getúlio para processar a Esperança do povo brasileiro.

7 Dias no Brasil

DEMISSÃO PARA UM NABABO

Numerosos deputados do PSD pernambucano, da corrente corrente etelvinista, estão exigindo a demissão do ministro Roberto Pessoa, chefe de polícia. A causa imediata da crise está num crime de morte ocorrido em Recife, ao qual perdeu a vida um educandado. Afirmado que o crime tem causas políticas, e ministro Roberto Pessoa, que se destacou no recente congresso de «tirano» como um dos mais ferrenhos rafeiros do imperialismo, mandou cercar as casas de vários deputados do próprio PSD.

Está sendo aventada, também, a possibilidade de convocação extraordinária da Assembleia Legislativa para tratar do caso.

NOVAS HOMENAGENS A STALIN

Os patriotas bahianos, além das audaciosas iniciativas que levaram a cabo, entre 20 e 21 do corrente, para festejar o 72.º aniversário de Stalin, promoveram outras manifestações de grande repercussão no dia 21. Na Estrada da Liberdade, o nome de Stalin apareceu em letras de fogo, amplamente visível para os milhares de pessoas residentes na baixada da Gengibirra e outros pontos do bairro. Também em S. Caetano, o nome de Stalin apareceu em letras de fogo. No alto da Caixa Dagua, no Pau Miúdo, um dos pontos mais elevados da cidade, foi pixado o nome do campeão da Paz.

ANIVERSARIO DE ELISA BRANCO

Transcorreu a 29 último o aniversário de Elisa Branco, heroína nacional na luta pela paz. Por este motivo, em sua residência, na Capital paulista, Elisa ofereceu uma modesta recepção aos seus numerosos amigos.

AUMENTO NAS PASSAGENS

A Companhia Municipal de Transportes Coletivos, que monopoliza os transportes em ônibus e bondas na cidade de S. Paulo, está pleiteando novo aumento nas passagens dos coletivos. Se ainda não o efetivou é porque teme a resposta do povo, que já demonstrou, a 1.º de agosto de 1947, como receberá qualquer aumento das tarifas.

COMPANHIA MUNICIPAL DE VIOLÊNCIAS POLICIAIS

A polícia mineira de Kubitschek e Starling continua a cometer violências contra os patriotas. Numerosas prisões têm sido efetuadas e o facinoroso delegado Luiz Soares da Rocha declarou que a lista dos cidadãos a ser demitidos é muito longa. O porque dessas prisões se encontra na declaração de outro policial, o delegado José Henriques, de que a campanha contra o envio de tropas para o exterior está vitoriosa. Daí a repressão, por detrás da qual se encontram os tiras do FBI.

RELAÇÕES COM A URSS

Ouvindo pela imprensa, o sr. Alvaro Cecchini, industrial e comerciante na cidade de Americana, Estado de São Paulo, declarou-se favorável ao restabelecimento das relações brasileiro-soviéticas, acrescentando, entre outras coisas: «A medida será inevitavelmente de grande interesse para a indústria brasileira porque, possibilitando a exportação, em condições vantajosas, de considerável volume de nossa produção de café, cacau, couros, algodão, etc., refletirá favoravelmente sobre a economia nacional e, consequentemente, beneficiará a indústria, que terá maiores possibilidades de colocação dos seus produtos no mercado interno».

O MAIOR LIDER POPULAR DE NOSSA HISTORIA: O CAVALEIRO DA ESPERANÇA



PRESTES, ao sair da Escola Militar. Seu cargo foi o mais brilhante já realizado, em qualquer época, naquele estabelecimento de formação de oficiais do Exército. O nome de Prestes tornou-se um motivo de glória da Escola — Prestes é o modelo que os melhores alunos de sucessivas gerações têm procurado imitar.



PRESTES, quando capitão da arma de engenharia, aos 25 anos. Nessa época já era um líder dos tenentes que deflagraram os movimentos de 22 e 24.



Comandante da Coluna Invicta. Seus feitos são a história viva da luta popular por uma República constitucional e democrática.

A história do nosso povo não conhece outro igual. Outro líder popular cuja influência nas massas tenha sido tão extensa, tão educadora, tão crescente como a de Prestes.

Seu nome é bandeira de milhões. Não existe cidade ou vila do Brasil em que não seja pronunciado com admiração e carinho, em que não se encontre gravado nos muros e nas paredes. A situação de Prestes, à frente do Partido Comunista, desperta para a luta política milhares e milhares de brasileiros, na cidade e no campo. O que jamais se conseguira fazer antes — incorporar as camponesas à luta política — realizamos hoje os comunistas. E o nome de Prestes, o Programa de Prestes, é sua bandeira. O que jamais se conseguiu realizar antes — reuniões políticas de centenas de milhares de pessoas, muitas, camponesas que andaram léguas a pé para assistilas — só Prestes o conseguiu, durante a legalidade do nosso Partido. Prestes é o único líder popular de nossa história que representa os interesses de todos os explorados e oprimidos, o que melhor interpreta, com a palavra e a ação os mais profundos anseios das massas.

O povo, que o ama e segue, acompanhando sua vida gloriosa consistiu que ele é o dirigente em quem pode confiar. A vida de Prestes inspira o amor, o entusiasmo e a abnegação das massas. E que vêem as massas na vida do Cavaleiro da Esperança?

Primeiro aluno da Escola Militar

Não é um fato sem importância, diante das massas, o traço luminoso e in-

deleável que deixou Prestes na Escola Militar. Prestes foi, não só o primeiro aluno de sua turma na Escola, foi o aluno mais brilhante que já teve aquele estabelecimento de formação de oficiais. Ali, evidenciou seu talento excepcional, seu amor aos estudos, sua perseverança na conquista do saber. E ao mesmo tempo, sua modestia, seu espírito de companheirismo diante dos colegas, sua firmeza moral.

O comandante da Coluna Invicta

Com a marcha da Coluna Invicta o nome de Prestes correu todo o país, de norte a sul, envolvido pela admiração e o carinho do povo. O jovem general de 25 anos que levou o punhal de honra em marchas e combates heróicos, derrotando tropas inimigas várias vezes superiores — é uma imagem que não mais se apaga nas tradições de nosso povo. O gênio militar de Prestes, seu PATRIOTISMO, sua FIRMEZA e sua ABNEGAÇÃO foram traços da personalidade do Cavaleiro da Esperança que a Coluna revelou ao Brasil.

Também sem essas qualidades não pode haver um autêntico líder popular.

O líder político que ficou com o povo

1930... O nome de Prestes que a Coluna havia colocado no coração do povo, continuava cada vez mais uma bandeira do povo. Os demagogos das classes dominantes procuraram explorá-lo para com ele iludir as massas. A Aliança Liberal prepara o movimento armado de 1930, pensando arrastar as massas com o nome de Prestes. Companheiros de Prestes, na Coluna, são atraídos nas manobras dos latifundiários e serviços do imperialismo. Deflagra o movimento de 30, e Prestes, do exílio, onde recusou qualquer participação ao lado dos demagogos, denuncia. Dirige-se em manifesto ao proletariado sofredor das nossas cidades, aos trabalhadores oprimidos das fazendas e das estâncias, à massa miserável do nosso sertão e muito especialmente aos revolucionários sinceros, aos que estão dispostos à luta e ao sacrifício em prol da profunda transformação por que necessitam passar. Denuncia o imperialismo e o latifúndio como causas da miséria das massas e da opressão do povo. Denuncia os que se dizem revolucionários, fazem a política do imperialismo e do latifúndio. Mostra que só a classe operária e o Partido Comunista podem dirigir com êxito a revolução de que o Brasil necessita. A história provou a razão da atitude de Prestes em 1930. E as massas comprovam mais uma qua-

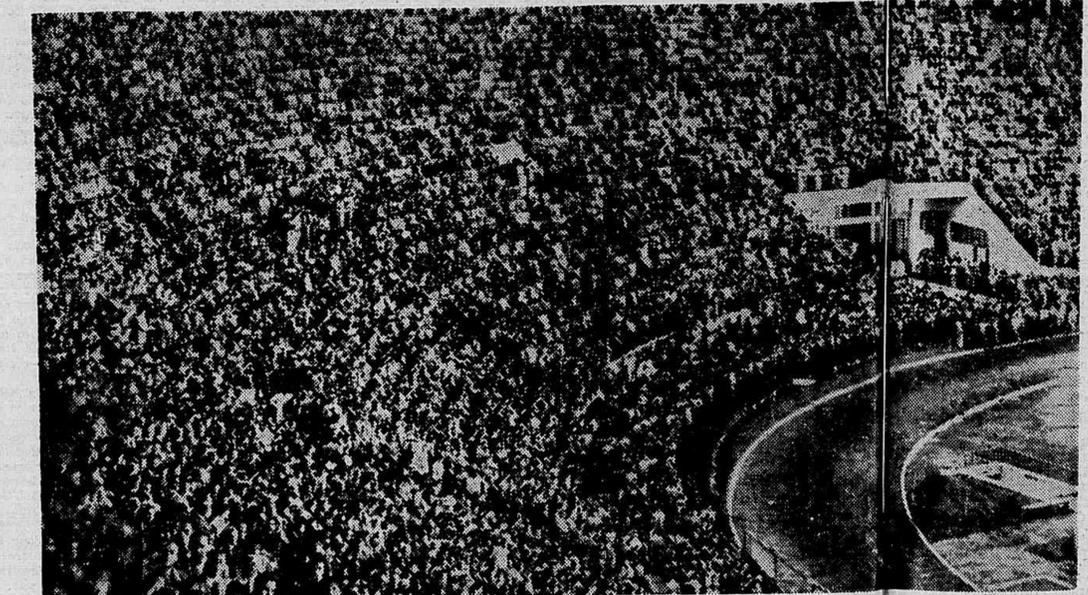
O chefe do Movimento Nacional Libertador

Desiludidas com os demagogos da Aliança Liberal, com o governo do tirano Vargas, que só lhes trouxe fome e opressão, as massas relembram com entusiasmo as palavras de Prestes no Manifesto de Maio de 1930. Para o Cavaleiro da Esperança voltam-se as atenções e as esperanças do povo. E quando surge sua palavra de ordem, no Manifesto de Julho de 1935, é como se um clarão iluminasse o Brasil. Sob a bandeira da ANL mobilizam-se, em poucos meses, amplas massas que ouviram o chamado de Prestes. Sob o comando de Prestes, a ANL se transforma na mais poderosa força política do país. Por isso é violentamente reprimida. Os alienistas lançam-se à insurreição. São batidos e perseguidos. Prestes é encarcerado. Mas sua atitude no cárcere e diante dos tribunais dão às massas uma nova visão de seu líder. Ele passa pelas mais duras provas por que pode passar um revolucionário e sua figura só deixa engrandecida. Ele é o herói que não cede um milímetro em suas convicções, que não faz a menor concessão diante do inimigo, mesmo com

sacrifício da própria vida, se for necessário. Ele é o líder, que mesmo no cárcere, educa as massas com sua firmeza revolucionária. Ele é outra qualidade de líder popular no qual podem as massas depositar a mais limitada confiança.

Secretário Geral do P.C.B.

Depois de 9 anos de cárcere, o povo liberta o seu Cavaleiro da Esperança. Prestes e seu Partido encontram-se em praça pública com o povo. Realizam-se as mais grandiosas manifestações da história política do Brasil. Ao contato com Prestes e o seu Partido novas camadas populares despertam para a luta. As massas comprovam no contato com o Cavaleiro da Esperança estar diante do mais completo dirigente político de nossa história: ele é o educador e o organizador, o mais firme e o mais audaz defensor dos interesses populares. Sob sua direção, batê-se forjando o partido da vitória do povo brasileiro na luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular. Com a plataforma do Manifesto de Agosto, num dos momentos mais dramáticos da vida nacional, Prestes e o Partido apontam ao povo o caminho a seguir para conquistar a paz, a independência nacional e a vida livre e feliz. E as massas populares, dirigidas pelos comunistas, continuam a luta para fazer vitoriosas as palavras de ordem do Cavaleiro da Esperança.



Um aspecto do comício de Prestes no Pacaembú, em São Paulo. Nunca, em nossa terra, se assistiu a uma demonstração de massas como foram os comícios de Prestes, nos dias de legalidade do Partido. Milhares e milhares de pessoas, que nunca, antes, haviam participado de uma reunião política, chegavam em massa às manifestações e demonstrações. Os camponeses andavam léguas a pé para ouvi-lo e vê-lo.

O Projeto Do Petróleo

A 12 de dezembro último, o tirano Vargas enviou ao Congresso, acompanhado de mensagem do Catete, um projeto de lei fixando normas para a exploração do petróleo brasileiro. O projeto, que recebeu, na Câmara, o número 1.516, se destina, como é claro, a entregar o nosso ouro negro aos trustes petrolíferos, aprofundando a dominação estrangeira em nosso país e privando o povo brasileiro de uma importante fonte de riqueza.

O caráter demagógico do projeto se evidencia, de início, com a denominação dada por Vargas à companhia que se pretende criar: «Petro-Brasil S.A.» («Petro-brás»). Na verdade, não seria uma companhia brasileira, caso a tração se consumasse, mas uma empresa estrangeira, escondida sob um rótulo brasileiro. Com efeito, contrariando, aliás, declarações explícitas feitas por Vargas, em 1948, a «Revista do Globo», de Porto Alegre (Getúlio se pronunciara, pelo monopólio estatal na exploração do nosso petróleo), o projeto permite a associação de capitais particulares e inclusive estrangeiros para a formação da empresa projetada.

Entretanto, experiente servidor do capital estrangeiro, Vargas preparou o projeto de maneira a deixar a série de brechas para o predomínio dos trustes na companhia, ao mesmo tempo que lhe dá uma fachada nacional. Um exame mais detido revela as verdadeiras intenções de Getúlio. Assim é que a companhia poderá associar-se às subsidiárias dos trustes estrangeiros organizadas no Brasil e devidamente camufladas sob a denominação de pessoas jurídicas de direito privado brasileiras.

Mas, não é só. O projeto prevê para a companhia um capital inicial de 4 bilhões de cruzeiros. Logo em seguida, estabelece que até o ano de 1956 esse capital será obrigatoriamente ampliado para dez bilhões de cruzeiros. E a maioria de ações que o governo anuncia inicialmente (51 por cento das ações quando o capital for de 4 bilhões), naturalmente desaparecerá. Isto porque o aumento de 4 para 10 bilhões de cruzeiros poderá ocorrer com a subscrição, senão de todas, pelo menos da maioria das ações pela «Standard Oil», diretamente ou através de qualquer das suas subsidiárias «brasileiras», como a «Gás Esso», do vende-pátria João Neves.

A penetração dos trustes no próprio capital inicial, Vargas deixou assegurada no artigo 13, que coloca 49 por cento das ações à disposição de quem as quiser adquirir, aí incluídas (item IV) «as demais pessoas jurídicas de direito privado brasileiro», o que quer dizer, em outras palavras, quaisquer clubes, associações científicas ou literárias, fundações e TODAS AS SOCIEDADES MERCANTIS, com a condição única de que sejam «organizadas no país», isto é, que tenham sede no Brasil, embora seus sócios sejam estrangeiros, assim como o capital. Entre tais sociedades figuram a «Companhia Nacional de Gás Esso» (75 por cento das ações pertencem à Standard Oil de New Jersey) a «Shell Mex do Brasil Limitada», a «Companhia Brasileira de Petróleo Gulf» e as «Empresas Elétricas Brasileiras» (Bond and Share), a «Companhia Telefônica Brasileira» (Light) e muitas outras.

Na data do 54º aniversário de Prestes, a maior homenagem que lhe podemos prestar está na divulgação de suas diretrizes políticas. Levemos o peso esmagador de suas palavras, de suas duras verdades, a todos os rincões de nossa Pátria. Enfrentemos e dominemos a evaca brava, quer se apresente de boné vermelho ou mascarada de socialistas, na fábrica, na fazenda, na escola ou no bairro, nas cidades e nos campos. Procuremos imitar em toda a parte, na nossa luta diária pela paz e a independência nacional a firmeza, a dedicação e a coragem do grande e amado filho de nosso povo. Esta será nossa melhor homenagem.

IMITEMOS PRESTES

Amarílio Vasconcelos

O processo de organização das amplas massas do proletariado e do povo realiza-se através do intrínseco desmascaramento da inimiga da classe operária. Como nos ensinam Lenin e Stalin, o Partido Comunista só se pode forjar e cumprir essa tarefa, fundamentalmente, mediante o emprego constante da arma da crítica e da auto-crítica.

Prestes, empregando esta arma, vem forjando no Brasil um poderoso movimento comunista, organizador de amplas massas do povo e do proletariado brasileiro.

Pouco depois de Outubro de 1930, quando havia ainda muito entusiasmo e grandes ilusões populares pelo movimento da Aliança Liberal, começou a aparecer por baixo das portas das residências no Rio de Janeiro, impresso, um manifesto de Prestes desmascarando o sentido e os homens da «revolução» liberal. A mocidade daquela época considerava os «tenentes» como ídolos. Aparecia o Cavaleiro da Esperança, comandante dos «tenentes» e, sem sentimentalismos nem vacilações, dava o nome aos bois, desmascarava os traidores, afirmava com a força de uma convicção profunda que só o Partido Comunista tinha condições para dirigir e levar a bom termo as lutas do povo por suas reivindicações imediatas e posteriores. Não foi, apenas, com pessoalidade teve um choque. A mocidade do povo, o Brasil inteiro estremeceu com aquele manifesto.

Com a Aliança Nacional Libertadora ressurgiu Prestes, fazendo o nosso povo meditar mais profundamente sobre os problemas nacionais. O Cavaleiro da Esperança, arrancava o manto da reação que pesava sobre esses problemas e os apresentava com toda a sua brutalidade de miséria, submissão, perseguições, corrupção, venalidade e traições. Sob as ordens de Prestes, que denunciava tudo isto e destraldava a bandeira da luta anti-fascista, pela revolução democrático-burguesa, agrária e anti-imperialista — por pátria, terra e liberdade, as massas se movimentaram em 1935 até à instalação do primeiro Governo Popular Nacional Revolucionário no Brasil, em Natal, e às lutas do Recife e de 27 de Novembro no Rio de Janeiro.

Em 1945, depois de passar nove anos nos cárceres do Estado Novo, depois de ter perdido na luta a esposa amada e a mãe querida, depois de ter desmascarado várias vezes os tribunais da reação, e de ter prestado uma homenagem corajosa ao heróico Exército Vermelho perante juizes militares, depois de ter desmascarado o golpe de 29 de Outubro e as duas candidaturas militares, Prestes, no dia 26 de Novembro, no Recife, diante de uma multidão imensa e cheia de vibração patriótica, faz a crítica e auto-crítica de 1935.

Disse Prestes: «Companheiros! Em 1935 para lutar contra a fascitização de nossa terra, tivemos que empunhar armas. Fomos derrotados, sem dúvida. A derrota nas lutas políticas, como nas guerras, trazem sempre graves erros. Se fomos derrotados é porque erramos. Esses erros estão sendo estudados pelo Partido Comunista e constituem rico experiência que o Partido saberá entregar a todo o nosso povo. Mas o erro não foi o empunharmos armas. O erro estava, principalmente, em não termos conseguido ampliar a frente, a União Nacional, em não termos conseguido desmascarar, por completo, a propaganda fascista. Quanto a empunhar armas, condescendidos, não foi erro porque aquele era o dever de todos os patriotas e de todos os democratas».

Na Constituinte e no Senado travou Prestes batalhas pela democracia e o progresso, contra a guerra e o imperialismo pela paz, pela solução do problema da terra, pela devolução das nossas bases e pelo desmascaramento do livro azul, não deixando ilusões sobre a posição dos comunistas brasileiros em caso de ser o país arrastado a uma guerra imperialista contra a URSS.

No comando das diversas campanhas populares, nos comícios, reuniões e sabinatas realizadas de norte a sul do país foi incansável, dia e noite, explicando, esclarecendo, desmascarando a corja de plutocratas e de agentes do imperialismo, e convencendo as massas à luta. Por toda a parte a reação procurava criar um ambiente de terror para intimidar Prestes e seus companheiros e por toda a parte aparecia um Prestes sereno, seguro, corajoso e cada vez mais enérgico. No último comício da Praia do Russel a que Prestes compareceu, estava a praça completamente cercada pela reação com metralhadoras, bombas, etc.; no momento em que Prestes ia começar a falar os belaguns apresentaram uma intimação para que Prestes não falasse ou que, então, não atacasse a clique dominante — caso contrário a polícia carregaria sobre a palanque. Prestes encolheu os ombros e disse: «que ataquem, a responsabilidade será deles». E começou a falar para o povo com tal vigor, com tal elan, dizendo tudo o que tinha de dizer, a tal ponto que a reação nada fez a não ser ligeiras escaramuzas que foram repelidas pelo povo entusiasmado.

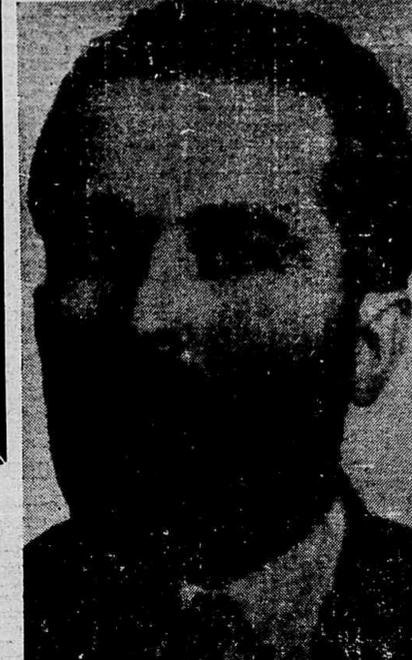
Após as campanhas contra o cancelamento do registro do Partido e a cassação dos mandatos, Prestes escreveu a mais notável auto-crítica feita no movimento revolucionário brasileiro em «Como enfrentar os problemas da revolução agrária e anti-imperialista». Pondo a nu os erros cometidos pelo Partido e as suas causas, a direção de nosso Partido, sob a direção de Prestes, inicia um corajoso processo auto-crítico, que culminaria na elaboração do histórico Manifesto de Agosto. Uma nova fase de lutas se abria ao Partido e ao povo, sob a bandeira da defesa da paz, e pela conquista da libertação nacional e da democracia popular.

Como em 1930, sempre que Prestes fala ou se dirige ao proletariado e ao povo brasileiro, milhares de patriotas que ainda não encontraram o caminho da revolução estremeçam frente às verdades candentes do maior tático político que o Brasil já teve. Milhares de lutadores marcham ao encontro do Partido do Cavaleiro da Esperança.

Na data do 54º aniversário de Prestes, a maior homenagem que lhe podemos prestar está na divulgação de suas diretrizes políticas. Levemos o peso esmagador de suas palavras, de suas duras verdades, a todos os rincões de nossa Pátria. Enfrentemos e dominemos a evaca brava, quer se apresente de boné vermelho ou mascarada de socialistas, na fábrica, na fazenda, na escola ou no bairro, nas cidades e nos campos. Procuremos imitar em toda a parte, na nossa luta diária pela paz e a independência nacional a firmeza, a dedicação e a coragem do grande e amado filho de nosso povo. Esta será nossa melhor homenagem.



Em 1930, PRESTES denuncia o caráter das manifestações que desceram do movimento da Aliança Liberal, visando iludir as massas. «Não nos enganemos. Somos governados por uma minoria que, por meio de suas fazendas e dos latifúndios e senhores dos meios de produção, apelada nos imperialismos estrangeiros que nos exploram e dividem, só será dominada pela verdadeira insurreição».



O Cavaleiro da Esperança, o Movimento Nacional Libertador, cujo nome foi a gloriosa bandeira da ANL, em 1935.



Secretário Geral do P.C.B.

O Proletariado Homeneageia Prestes Com a Luta Pelo Pão e Pela Paz

REIVINDICAM OS FERROVIÁRIOS DA R.M.V.

Aerovias, aeronautas, metalurgicos, tecelões, ferroviários, mineiros e trabalhadores de numerosas outras categorias profissionais — com total de mais de 100 mil trabalhadores — entram em greve neste fim de ano, dando magnificas demonstrações de combatividade na defesa de seus direitos e reivindicações, opondo uma resistencia mais firme a politica de guerra, de fome e de terror da ditadura de Vargas. Os trabalhadores, nessas grandes lutas, levam efetivamente a pratica aquele historico Apelo de Prestes, no Manifesto de Agosto: «Vossas mulheres e filhas não podem morrer de fome para que enriqueçam os patrões e o governo, consiga dinheiro para a guerra. Defendei na pratica o direito de greve e luti pelas liberdades civis, pela liberdade sindical, contra o roubo do Imposto sindical que engorda os traidores da classe operaria. Luti pela paz e a independencia nacional.»

Desmascaramento de Getúlio

Iniciando a serie de movimentos grevistas do ultimo mês, os aerovias e aeronautas paralisaram durante varios dias os transportes aereos comerciais no país. Sua volta ao trabalho, premidos por uma requisição militar do governo — imitação servil dos metodos fascistas norte-americanos — fez com que não só os grevistas como milhares de outros trabalhadores brasileiros conhecessem na pratica o que é a demagogia getuliana, instrumento puro e simples dos patrões exploradores. Expressivo dessa desilusão em Getúlio foi o fato dos aerovias cariocas destruírem os retratos do demagogo Vargas no aeroporto Santos Dumont.

As lutas dos metalúrgicos e dos tecelões paulistas

Seguiram pelo mesmo caminho, para a conquista do abono e aumento de salario, os metalurgicos e tecelões

paulistas. Possíveis desde o que caracteriza a classe operaria, lançaram-se com disposição a luta que atingiu um nivel elevado. Fruto desse espirito foram as vitorias — maiores ou menores — obtidas, enfrentando a reação patronal e a violencia da policia sollicitamente colocada por Garcez e Getúlio a serviço dos tubarões.

A luta dos tecelões e dos metalurgicos é rica de experiencias. Em primeiro lugar, o seu exito se deve ao fato de que não foram greves isoladas, porem abrangendo dezenas de milhares de trabalhadores em mais de uma centena de fabricas metalurgicos e em perto de vinte empresas (tecelões.) Outro fator igualmente importante foi a combatividade demonstrada pelos grevistas, mantendo-se em grupos numerosos e ganhando audaciosamente as ruas, em passeatas, nas quais, além de levantar suas reivindicações de 50 por cento de aumento e Abono de Natal, manifestaram-se contra o envio de tropas para a Coreia. A repulsa aos imperialistas lanques foi expressa quando a massa de milhares de metalurgicos se deteve diante do City Bank e do Consulado Americano, aos gritos de «Abaixo os imperialistas!»

As violencias policiais, os espancamentos de velhos e estimados operarios e de jovens operarias, etc., não arrefeceram o animo de luta dos trabalhadores. Pelo contrario, só tiveram o merito de revelar mais claramente a verdadeira politica de Getúlio em relação aos operarios.

As greves no Rio Grande do Sul

Foi, porém, no Rio Grande do Sul, que as lutas da clas-

AEROVIAIOS E AERONAUTAS, METALURGICOS, TECTEIS E TRABALHADORES DE DIVERSOS SETORES, NA LUTA PELO PAO E PELA PAZ, SEGUEM A PALAVRA DE PRESTES: «NÃO VOS DEXEIS ESFOMEAR SEM LUTA...» — NO RIO GRANDE, O TIRANO VARGAS DERRAMA O SANGUE DA CLASSE OPERARIA, ASSASSINANDO O FOGUISTA FRANCISCO DE SOUSA, NA GREVE DA E. F. JACUIBE — GREVE DOS MINEIROS DE SAO JERONIMO



Aspecto da impressionante passeata realizada pelos tecelões e metalúrgicos paulistas durante a greve pelo abono e aumento de salários

se operaria atingiram o ponto mais agudo, revelando uma vez mais a face de tirano, sanguinario, do demagogo Vargas. Reivindicando aumento de salários e Abono de Natal, os ferroviários da Estrada de Ferro Jacuí — empresa que transporta o carvão das minas de S. Jeronimo — declararam-se em greve a 24 de dezembro, diante da intransigencia patronal do sr. Persio Reis, diretor da Viação Fereca. Ameaçados, coiza não voltassem ao trabalho, os ferroviários se mantiveram firmes. Pondo em pratica uma experiencia provada

nas greves de ferroviários, as familias dos grevistas — mulheres e filhos — se postaram sobre a linha ferrea, a fim de impedir o trafego dos trens. Foi quando a policia de Getúlio e Dorneles, fracassada que estava a demagogia, entrou em ação, metralhando selvagememente os trabalhadores e suas familias. Longe de recuar, os grevistas aceitaram a luta e por horas seguidas enfrentaram o terror sanguinario do tirano de S. Borja. Entretanto, quase sem armas, os ferroviários não puderam impedir, no seu heroismo, que os bandidos policiais as-

sassinassem o segundo Francisco de Souza e ferissem varios outros trabalhadores.

Em greve os mineiros

Assim que tiveram conhecimento do massacre, os mineiros de Butiá se declararam em greve de solidariedade aos ferroviários. Imediatamente Getúlio mandou ocupar as minas com a Brigada Militar. Mas não conseguiu intimidar os trabalhadores.

Em Porto Alegre, a repercussão da chacina foi enorme. O proletariado comenta indignado e é total a solidariedade ao ferroviários vítimas do banditismo policial. O mesmo sucede em Rio Grande, Pelotas e outras cidades gaúchas.

No país a noticia do crime — que vem provar, uma vez mais, que Getúlio é igual ou pior que Dutra, tanto quanto Dutra um frio assassino de operários — está provocando indignação e não devem tardar as manifestações de protesto do proletariado em solidariedade aos seus companheiros do Rio Grande do Sul.

Luta a classe operaria

Estes fatos mostram que a classe operaria luta por seus direitos e por suas reivindicações, pela paz e contra a politica de guerra do governo e está disposta a não medir sacrificios para prosseguir nessa luta. Particularmente o proletariado gaúcho, que nos últimos anos tem dado tantos martires a causa da paz e do progresso da nossa Pátria, mais uma vez se coloca à vanguarda das lutas do nosso povo, e com o seu sacrificio exhibe ao país e ao mundo a verdadeira face do sanguinario Vargas.

Centenas de ferroviários da Rede Mineira de Viação telegrafaram ao sr. Jucelino Kuntichek e ao diretor da RMV exigindo o pagamento do mês de novembro (vencido), a fim de poderem passar um fim de ano com alguma coisa melhor em casa. Os ferroviários estão pleiteando, ainda, a título de abono de Natal, a dispensa de todas as dividas feitas na cooperativa de Rede, naquele mês. Para custear o envio dessas telegramas, os ferroviários fizeram entre si uma coleta dentro das officinas da R.M.V. em Divinópolis.

ELEVAÇÃO DO SALARIO MINIMO

Com a presença de numerosos líderes e dirigentes sindicais, sob a presidencia do operário Pascacio de Souza, presidente da União dos Trabalhadores de Ilheus, realizou-se naquela cidade do sul da Bahia, uma animada mesa redonda, tendo sido repudiadas as tabelas de salario-minimo apresentadas pelo ditador Vargas. Enviaram representantes as seguintes organizações: «União Protetora», Sindicato dos Trabalhadores no Comercio, Armazenador de Ilheus, Itabuna e Ubaitaba, Sindicato dos Ferroviários de Ilheus, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Sindicato dos Portuarios, Associação Profissional dos Sapateiros e Sindicato dos Eletrecistas de Ilheus. Os trabalhadores agricolas tambem se fizeram representar, assim como o Ministerio do Trabalho, e os jornais «Tribuna do Sul» e «O Momento». Depois de acaloradas discussões, foi aprovada a seguinte tabela de salario minimo para a zona cacauelira: cr\$ 1.278,90, além de um adicional de 40 por cento como salario-familia. Uma comissão foi escolhida para levar o resultado da mesa redonda ao sr. Getúlio Vargas.

QUEREM AUMENTO DE SALARIO

Os trabalhadores da Cia. de Gás de São Paulo realizaram uma assembleia para discutir as suas reivindicações de aumento de salários. Apesar da direção do Sindicato haver impedido a entrada dos operarios não sindicalizados e, para revolta geral, haver convidado para a mesa «étras» do DOPS que intervieram nos debates, os operarios manifestaram sua reivindicação de 30 por cento de aumento nos salários.

GREVE DE ADVERTENCIA

Os trabalhadores da empresa de onibus S. Paulo-S. Caetano entraram em greve, por sete horas, como advertencia aos patrões, que não lhes querem pagar o Abono de Natal.

VIOLENCIAS CONTRA GREVISTAS

Grevistas da Fabrica Emilio Vanini, Tinturaria e Estamparia S. A., em S. Paulo, denunciaram à imprensa as violencias cometidas pela policia de demagogo Lucas Garcez, que deseja forçar os trabalhadores a furar a greve. Os «étras», postando-se nas imediações da fabrica, dirigem palavrões e insultos à operarias, e chegam a entrar em luta corporal com os operarios pra fazer-las retornar ao trabalho.

Dirige-se à ONU o Conselho Da Federação Sindical Mundial

O Conselho Geral da Federação Sindical Mundial, reunido em Berlim, chama a atenção da Assembleia das Nações Unidas para a miseria em que vivem os trabalhadores dos países capitalistas e coloniais, miseria essa agravada pela desentreada corrida armamentista, impulsionada pelos governos imperialistas.

Esses governos destinam somas enormes à preparação da guerra. Reduzem consideravelmente as despesas culturais e sociais. O poder aquisitivo baixa, os preços e o custo da vida sobem sem cessar, os impostos crescem, a inflação aumenta e os direitos sindicais são violados.

Ao mesmo tempo os monopólios capitalistas, condenam à fome as massas laboriosas, obtêm lucros fabulosos. A agravação constante da situação economica dos trabalhadores inquieta profundamente a todas as pessoas

PROSSEGUINDO A DIVULGAÇÃO DAS RESOLUÇÕES TOMADAS NA ÚLTIMA REUNIAO DO CONSELHO GERAL DA F.S.M., HÁ POUCO REUNIDO EM BERLIM, PUBLICAMOS HOJE A MENSAGEM ENVIADA A' O.N.U., EXIGINDO QUE SE PONHA TERMO À CORRIDA A ARMAMENTISTA, QUE AMEAÇA A PAZ E LEVA A RUINA, A MISERIA E AO DESEMPREGO AS MASSAS TRABALHADORAS DOS PAISES CAPITALISTAS E DAS COLONIAS

honradas do mundo. Os trabalhadores dos países coloniais e dependentes protestam e se manifestam de forma cada vez mais decidida contra a politica de miseria que impõem os governos imperialistas.

A Federação Sindical Mundial, porta-voz autorizado dos trabalhadores do mundo, não pode ignorar as suas reivindicações. E, por conseguinte, recorre à Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, levando em conta, de

forma espetacular, que as numerosas propostas construtivas que a nossa organização apresentou ao Conselho Economico e Social da ONU não têm ido tomadas em consideração. Como se sabe, tal tem sido a sorte reservada às propostas relativas à liquidação das paralisações forçadas e à realização de um plano contra o desemprego, a elevação do nivel de vida, rebaixado em consequencia das medidas ditas de economia de guerra, à supressão da discriminação racial, etc.

Na atual situação torna-se indispensavel tomar me-

das concretas no sentido de melhorar as condições de vida dos trabalhadores. O Conselho Geral da F.S.M. se dirige à Assembleia Geral das Nações Unidas, sollicitando que recomende ao Conselho Economico e Social levar em consideração as propostas apresentadas por nossa organização. Propomos que a Assembleia Geral chame a atenção do Conselho Economico e Social sobre a necessidade de examinar, e mais rapidamente possivel, um programa de ação pratica para elevar o nivel de vida das massas laboriosas, me-



Dr. Vitorio, presidente da F.S.M. lhorar a legislação social, desenvolver e garantir o exercicio dos direitos sindicais, e impulsionar o desenvolvimento do intercambio comercial entre todos os países.

O Conselho Geral da F.S.M. apoia plenamente o Apelo do Conselho Mundial da Paz dirigido às Nações Unidas e a todos os povos do mundo. A F.S.M. reclama insistentemente que sejam tomadas medidas efetivas para pôr um término à corrida armamentista e impedir o desencadeamento de uma nova guerra. Tais medidas devem compreender, em primeiro lugar: a redução progressiva e simultanea dos armamentos, a

(Conclui na 18ª página)

Bandeira de Lutas das Massas Camponesas

A MARCHA DA COLUNA INVICTA FEZ ECOAR NOS SERTÕES O NOME DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA — A CONFIANÇA DOS CAMPONESES EM PRESTES, SEU EDUCADOR E GUIA — LUTAS CAMPONESES APÓS O MANIFESTO DE AGOSTO —



EM CIMA: Prestes, no Pacaembú. Camponeses acaram léguas a pé para ouvi-lo. EM BAIXO: uma liga camponesa surgida com o apoio de Prestes para a organização dos trabalhadores do campo

A MARCHA da gloriosa Coluna Prestes não foi somente o maior feito militar na história de nossa pátria e de toda a América. Foi a marcha da Coluna Invicta que colocou pela primeira vez diante de nosso povo o problema da terra em toda a sua extensão e profundidade. Ao longo da grande marcha, o camarada Prestes travou contato com a dura realidade da miséria e da escravidão do latifúndio. Em diversos lugares, a Coluna promoveu a

queima e destruição dos títulos de dívidas e dos impostos escorchantes pagos pelos camponeses.

Foi o problema da terra, a questão das sobrevivências feudais em nossa economia, o grande problema que se fez presente em todas as ações heróicas da Coluna. Prestes não podia satisfazer-se com a simples destruição dos títulos de dívida dos camponeses. Ele procurou os meios de liquidar com as causas dessa

situação, não se limitando à condenação dos efeitos. A ANL E O PROBLEMA DA TERRA

Uma das grandes contribuições de Prestes à revolução brasileira é a ajuda decisiva que ele deu ao Partido para apreciar corretamente a importância dos milhões de camponeses para a luta revolucionária. Aplicando magistralmente as indicações de Lenin e Stalin, os ensinamentos da Internacional Comunista, o camarada Prestes soube definir com precisão a revolução brasileira como revolução agrária e anti-imperialista, quando da organização e lançamento da gloriosa Aliança Nacional Libertadora.

Sob a direção do camarada Prestes, a primeira insurreição armada sob a liderança do proletariado revolucionário no Brasil, a Revolução Nacional Libertadora de 1935, foi feita sob a bandeira da luta por Pão, Terra e Liberdade. Desde as jornadas aliancistas, sob a direção da classe operária, as massas de milhões de camponeses são atraídas para a atividade política, para a luta organizada contra a escravidão feudal, para a luta revolucionária pela terra a quem a trabalha.

OS CAMPONESES SEGUEM PRESTES

Durante o curto período da Legalidade do Partido, quando o camarada Prestes pôde entrar em contato com o povo em numerosos comícios, revelou-se em toda a sua grandeza a imensa influência do Cavaleiro da Esperança sobre as mais amplas massas de trabalhadores da terra. Grupos de camponeses caminhavam léguas a pé para ver e ouvir Prestes. Nos lugares mais distantes, os camponeses se reuniam para conhecer a grande nova: o



herói da Coluna, o comandante de 35, estava de novo no meio do povo e chamava os camponeses à luta.

Em São Paulo, num memorável discurso no Vale do Anhangabaú, Prestes se refere às violências da reação contra os camponeses para dizer que se os latifundiários se atreveram a fazer correr o sangue dos camponeses, não houvesse dúvida que os trabalhadores das cidades formariam sem vacilar ao lado dos camponeses e não poupariam seu sangue na luta contra o latifúndio. Não tardou a resposta das massas camponesas. Nessa mesma campanha eleitoral eles vieram dizer a Prestes, seu chefe, que iam «arrebentar o cabresto», não iriam mais de caminho para o «viveiro do coronel», que «de agora em diante iriam lutar contra os grandes fazendeiros sob o comando de Prestes. O discurso de Prestes, no Senado, sobre o problema da terra, mostrou mais uma vez aos camponeses as causas da sua miséria e lhes apontou o caminho da luta.

O MANIFESTO DE AGOSTO E O PROBLEMA DA TERRA

Nas condições atuais da luta de nosso povo pela paz e a democracia popular, cabe um papel de grande importância às lutas camponesas. Aumenta a impor-

tância da luta pela terra como um dos centros da luta revolucionária para deslocar nossa pátria do campo da guerra e do imperialismo e colocá-la no campo da paz e do socialismo. O Manifesto de Agosto exorta os camponeses a se organizarem nas fazendas e aldeias pelos seus interesses imediatos, pelo direito de ir e vir, pelo pagamento em dinheiro, pela prorrogação dos contratos, por um governo democrático-popular que os ajude a tomar a terra e distribuí-la gratuitamente aos camponeses sem terra ou com pouca terra. O programa da Frente Democrática de Libertação Nacional dedica o seu item 4 à luta pela entrega da terra a quem a trabalha, apontando como objetivo a confiscação dos grandes latifúndios com todos os bens nelas existentes para distribuição aos camponeses, anulação de todas as dívidas dos camponeses, abolição das «meias», da «terça», do vale e do baracão.

PRESTES INSPIRA AS LUTAS CAMPONESES

O Manifesto de Agosto é a bússola das lutas camponesas, Prestes é o seu guia. Desde o lançamento do Manifesto de Agosto, memoráveis lutas camponesas se travaram e continuam se travando em importantes concentrações. Citemos as ações de resistência de Poirecatú, no Paraná, de Santo Anastácio e Fernandópolis e Capi, no Triângulo Mineiro, de Erechim e São João, de Erechim e São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, do sul da Bahia, de Quirinópolis, em Goiás, etc. Inúmeras greves de camponeses irrompem nas fazendas de café em São Paulo, onde a luta pelo direito de férias agita grandes massas e as leva à luta aberta na maioria dos municípios. E' o despertar de uma imensa força revolucionária sob a direção ideológica e prática do proletariado e seu Partido de vanguarda.

A direção do grande Prestes começa a produzir seus frutos. Milhões de camponeses despertam e lutam, incorporam-se ao campo da revolução. A reação perde cada vez mais rapidamente um dos seus principais sustentáculos. Os camponeses do Brasil seguem Prestes.

A JUVENTUDE brasileira ostenta, com justo orgulho, grandes tradições de luta pela independência e o progresso de nossa pátria. E Prestes quem hoje encarna melhor essas tradições, quem lhe dá conteúdo e consequências mais profundas. O jovem general de 26 anos, herói de um dos mais belos feitos de nossa história militar, comandante da Coluna que realizou a grande marcha de 30 mil quilômetros pelo interior do país, em busca de uma solução para os problemas nacionais, continua guiando a juventude brasileira em suas lutas por um futuro melhor.

Efetivamente, em sua gloriosa folha de serviços à pátria, ele se distingue, como exemplo e inspiração para todos os jovens, pelo heroísmo e o talento que todos lhe admiramos. Ele é o amigo e o guia da juventude, aquele que por ela luta e que lhe aponta o caminho para melhores dias.

O jovem operário, o jovem camponês e o jovem estudante, com seus problemas

PRESTES, GUIA E HERÓI DA JUVENTUDE BRASILEIRA

comuns ou específicos, com suas reivindicações e suas aspirações sempre encontraram em Prestes um companheiro mais velho, mais capaz e mais experiente, com quem podiam discutir amplamente, nas frequentes entrevistas que com ele mantinham, durante os anos de legalidade do Partido Comunista.

Nessas entrevistas, Prestes não só aconselhava, informava, transmitia sua experiência, como fazia perguntas, interessava-se vivamente por todas as questões referentes à mocidade e em particular pelos problemas específicos de cada jovem, pelas condições de vida e trabalho das fábricas, pela situação nas fazendas e nas escolas. E em seus discursos no Parlamento ou em praça pública agitava estes problemas, chamava os jo-

vens para que se unissem na luta por solucioná-los.

Prestes concita insistentemente os jovens para que se unam nas fábricas, nos clubes, nas ligas, de qualquer forma, porque somente unidos poderão lutar pela paz e pela independência nacional por suas reivindicações, contra a exploração capitalista-latifundiária, por pão, escola, liberdade. Esta, a grande lição ministrada por Prestes à nossa juventude.

Mas Prestes vai além: suas recomendações aos jovens, ele próprio se incumbem de ajudar a levar à prática, dirigindo, por exemplo, a fundação da Juventude Comunista, organização apartidária destinada a lutar nacionalmente pelos interesses da juventude e que a reação tratou imediatamente de fechar.

MIRO BENAİM

Sistematicamente Prestes tem combatido a guerra imperialista e procurado desta forma impedir que sejamos transformados em carne para canhão, porque são os jovens os primeiros a ser sacrificados em tais hecatombes. E nesse combate tem contado com decidido apoio da juventude, que se tem distinguido nas lutas contra a guerra, em defesa da paz.

Inspirada no seu exemplo, orientada pelos seus sábios ensinamentos, está se formando em nossa pátria uma juventude combativa, consciente de sua missão de lutadora pelas grandes causas popula-

(Conclue na pág. 6)

VOZ DOS CAMPOS

ROUBO DE LAVRADORES DE CACAU

As grandes firmas exportadoras de cacau estão utilizando um novo processo para furtar os pequenos lavradores do sul baiano. O «caxixe», que é aplicado em Itajuípe, Coaraci, Ilhéus, Itabuna, etc., consta do seguinte: o lavrador se compromete, por contrato, com a firma, a entregá-lhe determinado número de arrobas de cacau, quando da colheita. Em geral, os preços então estabelecidos são muito inferiores aos vigentes no mercado e aí vai o primeiro prejuízo do lavrador. Acontece, entretanto, e com frequência, que a safra, por vários motivos, é menor do que a esperada. Por isso, o lavrador não pode entregar à firma a quantidade de cacau fixada no contrato. Em consequência, fica-lhe devendo determinado número de arrobas, uma vez que já recebeu o dinheiro quando da assinatura do compromisso. Pois bem. Essas arrobas restantes, devidas à firma, são cobradas pelo dobro do preço estabelecido no contrato, e o lavrador se obriga, também por contrato, a pagá-las na safra seguinte, nada mais recebendo. O preço da arroba cai, então, para uma miséria.

INVADIDA UMA COOPERATIVA

Famintos e com a paciência esgotada, secentos camponeses vítimas das secas, parte dos quais ocupados na construção da estrada entre Santa Quitéria e Temboril, invadiram uma cooperativa do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem apoderando-se de duzentos sacos de farinha e uma manja de carne. O governo cearense lançou a polícia contra os camponeses famintos.

AMEAÇADO DE PERDER A TERRA

Recentemente, quando se preparava para trabalhar, pela manhã, o camponês Antônio Salineiro, que tem uma propriedade no Corrego do Limeiro, em Teófilo Otoni, Minas teve sua casa invadida e saqueada pela polícia. Em seguida, foi conduzido preso para a fazenda do latifundiário Alvaro Farias Vieira, que quer desalojar Antônio Salineiro e vários outros camponeses de suas pequenas propriedades. À noite desse mesmo dia, enquanto se achava preso, um grupo de capangas do latifundiário, chefiados pelo facínora Iluminato, voltou a invadir a casa de Salineiro, ameaçando sua família e espancando com a coronha da carabina a filha do camponês. Intimidado, posteriormente, do sucedido, Antônio Salineiro foi pedir garantias ao delegado de polícia, que lhe afirmou nada poder fazer «porque não tinha soldados bastantes». Como Salineiro declarasse que estava disposto a se defender, o delegado lhe disse que ele estaria perdido caso Iluminato sofresse qualquer coisa, porquanto o latifundiário tinha dinheiro e «para quem tem dinheiro tudo corre bem».

Representam os Interesses dos Povos As Propostas Soviéticas à O. N. U.

**PRESTES E AS
LUTAS DE
MASSAS**

«O povo irá às grandes lutas insurrecionais depois que em diversas lutas parciais tenha aprendido alguma coisa, tenha se convencido de que a polícia está ao lado da reação e do capitalista estrangeiro tenha ganhado confiança nas suas próprias forças pelas pequenas vitórias já alcançadas, tenha verificado na prática que os soldados são seus irmãos e ficaram a seu lado.»

Sómente através das lutas parciais aparecerão os grandes chefes populares, os homens que, diretamente ligados ao povo, poderão transmitir essas palavras de ordem e garantir, pelo prestígio com que contam, porque adquirido ao lado desse mesmo povo, nas lutas anteriores, que tais palavras serão obedecidas, serão realizadas. Através de tais lutas serão desmascarados todos os demagogos, os homens que no momento da insurreição poderiam desviar as massas do caminho da luta contra o imperialismo e o fascismo.

Naturalmente é muito mais difícil e perigoso, exige um espírito de sacrifício muito maior, ligar-se com o povo, organizá-lo, levá-lo a lutas efetivas por suas reivindicações, lutar com ele contra a polícia, nas ruas, nas fazendas, do que conspirar e preparar planos mirabolantes de como tomar o poder através de um simples golpe de mão. Lutas, como a de Petropolis, precisam ser preparadas e levadas a efeito em todo o Brasil. Depois de uns vinte Petropolis, a insurreição será inevitavelmente vitoriosa.

LUIS CARLOS PRESTES
(Carta a Roberto Sisson — Setembro de 1935).

PROIBIÇÃO DA ARMA ATÔMICA E REDUÇÃO IMEDIATA DOS ARMAMENTOS — CONTRA OS PACTOS DE GUERRA E AGRESSÃO — CONTRA A CONSTRUÇÃO DE BASES MILITARES EM PAISES ESTRANGEIROS — POR UM PACTO DE PAZ

Nesta 6.ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, como a opinião mundial já pôde verificar, a atuação da delegação soviética chefiada por Vishinski é a continuação da invariável e consequente política de paz da gloriosa URSS. As propostas soviéticas são claras e compreensíveis para as massas de milhões em todo o mundo. Elas conduzem sistemática e incansavelmente ao reforçamento da causa da paz à salva, arda da paz. Por

sores anglo-franco-americanos e seus satélites coligados no Pacto do Atlântico preferem discutir sobre a paz, enquanto acumulam estoques de bombas atômicas, experimentam novas armas atômicas, semeiam bases contra a URSS e o mais próximo possível da URSS, em territórios estrangeiros, que ocupam com seus destacamentos armados. A contra-proposta de Truman, apoiada pelos satélites ocidentais de Pléven a Vargas, de Churchill a

Eles querem que se faça antes um «inventário» dos armamentos e um «censo» das forças armadas, para só depois, sem compromisso algum, «discutir» sobre a redução dos armamentos. Outra contra-proposta dos imperialistas, a da redução proporcional dos armamentos ao nível indispensável para a defesa não consegue disfarçar o propósito de deixar fora de controle a bomba atômica, de fugir ao problema da redução das forças militares. Na realidade, essa proposta visa legalizar a corrida armamentista e justificar o aumento dos armamentos.

CONTRA O PACTO DO ATLANTICO, POR UM PACTO DE PAZ

A delegação soviética se esforça tenazmente por substituir a atual tensão mundial pelo método das negociações pacíficas. Daí a sua proposta de ser considerado incompatível com a qualidade de membro da ONU a participação no agressivo Pacto do Atlântico. Ao lado dessa proposta, a delegação soviética continua se batendo incansavelmente pela solução pacífica do conflito na Co-



reia. Vishinski defende com vigor a necessidade e a possibilidade imediata da con-

clusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências responsáveis pela manutenção da paz e aberto a todos os Estados.

De todas as partes do mundo, chegam manifestações de apoio e aplauso a essa firme e consequente política de paz. As massas do povo francês, traídas pela delegação do vende-pátria Shuman, dirigem-se a Vishinski em numerosas delegações de operários, de mulheres, de jovens, para pedir-lhe que continue se batendo pela proibição da bomba atômica, pela conclusão do Pacto de Paz.

A monstruosa máquina de mentiras do campo do imperialismo e da guerra tudo faz para impedir que as propostas soviéticas cheguem ao conhecimento dos povos. Os imperialistas agressores temem que as massas conheçam e se manifestem sobre as propostas soviéticas, temem o confronto que os povos sabem fazer entre a atuação da delegação soviética, defensora da paz, e a atuação dos diplomatas da guerra.

Mas não podem deixar de fracassar nesse intento criminoso de esconder a verdade às pessoas honradas do mundo inteiro. Os patriotas de todos os países divulgam de todas as formas as propostas soviéticas de paz e os discursos de seus delegados. E assim mobilizam e estimulam a opinião pública no sentido de desmascarar os preparativos de guerra, intensificar a luta pela paz e cimentar as propostas de paz com um movimento popular de tal envergadura que pareça o braço homicida dos fazedores de guerra.



**A solidariedade
de Prestes...**

(Conclusão da pág. 2)

dores que não diremos todos nós, brasileiros e patriotas, nada para a guerra imperialista e que não permitiremos que o sangue de nossa juventude seja vendido aos senhores de Wall Street.

Foi dessa advertência de Prestes que partiu o vasto movimento nacional contra o envio de tropas para a Coreia, foi daí que surgiram os protestos contra o criminoso desvio de 50 milhões de cruzados para ajudar os agressores americanos. Ao tomar, desde logo, a única posição justa em relação à agressão lançada à Coreia, Prestes mais uma vez demonstrou ser o líder do povo brasileiro, aquele que encarna as melhores aspirações da esmagadora maioria da Nação, aquele que hoje se coloca à frente do formidável movimento contra o envio de tropas para a Coreia.



Isso, as propostas da delegação soviética constituem um programa de ação e de luta para todas as pessoas que amam a paz em todos os países da terra. As propostas soviéticas são plenamente realizáveis e de modo nenhum entram em choque com os interesses nacionais de cada povo, mas ao contrário, salvaguardando a paz constituem a melhor defesa da soberania nacional de todas as nações e garantem os interesses dos povos militarmente mais fracos contra a opressão e a escravidão colonial. Por isso, ao apoiar calorosamente as propostas da delegação soviética, nesta como nas outras sessões da ONU, os povos de todos os países reforçam a sua luta pela liberdade e a independência nacional.

ABOLIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA, REDUÇÃO DOS ARMAMENTOS

A delegação soviética insiste na proibição incondicional das armas atômicas e na redução de um terço dos armamentos das cinco grandes potências. Ao mesmo tempo, estabelece medidas para o controle internacional dessas medidas e prevê o fornecimento de informações oficiais e exatas, no prazo máximo de um mês, sobre os armamentos, as armas atômicas e sobre as bases militares das cinco potências em territórios estrangeiros.

Estas propostas atingem em cheio o centro do problema, não permitem rodeios nem mistificações. Mas os agres-

Peron, destina-se cinicamente a favorecer a espionagem dos incendiários de guerra.

A CERTEZA DO AMANHÃ DE Nossos Filhos

FANNY TABAK

PARA as mulheres brasileiras, festejar mais um aniversário de Prestes é ganhar um novo alento na árdua luta cotidiana por um pouco mais de pão para os filhos, pela alegria nos lares, pela segurança no futuro, livre de inquietações, de fome e de miséria.

A vida de Luiz Carlos Prestes é um radioso exemplo e um vibrante incentivo para todo coração de mãe. Estudante brilhante, filho exemplar, esposo dedicado e pai carinhoso, sua existência revelou sempre, mesmo nos momentos mais difíceis que foi obrigado a atravessar, a mesma firmeza de caráter, a mesma esplêndida dignidade humana e ardente convicção nos destinos de nossa Pátria.

Uma comção profunda nos enche quando festejamos mais um aniversário de Prestes — as espôsas que têm a seu lado o carinho dos companheiros, as mães que estreitam no braços os filhos queridos, comovem-se ao pensar no batalhador cuja espôsa foi arrancada, no sétimo mês de gravidez e levada para a morte, cuja filhinha, foi obrigada a sair de sua pátria e buscar refúgio em terras irmãs, longe do terror da reação policial.

E agora, uma vez mais, a vida de Prestes corre perigo. São essas duas condições — dirigente da Revolução Brasileira e perseguido político — que fazem assumir um aspecto especial este novo aniversário de Prestes.

Para as mulheres brasileiras — comunistas, democratas, progressistas, amantes da paz, que aspiram à felicidade de seus filhos, ao progresso de sua pá-

tria e ao entendimento fraternal entre todos os povos, Prestes é o grande mestre e educador político.

Compreendendo as sábias lições de Lenin, que diz: «o êxito de uma revolução depende do grau de participação das mulheres», e ainda, que é impossível trazer as massas para a política sem trazer para a política as mulheres. Prestes soube ver também no Brasil a enorme importância da participação efetiva das grandes massas femininas no movimento democrático de nossa terra, por melhores condições de vida, pelo progresso econômico, pela liberdade democrática — pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular.

Daí sua preocupação em esclarecer sempre as mulheres e orientá-las sobre a verdadeira solução de seus problemas.

No Brasil, como em todos os países capitalistas, semi-coloniais e dependentes, a situação da mulher trabalhadora é de tremenda opressão: sujeita ao analfabetismo, à ignorância, seu salário é sempre inferior ao do homem, não tem direito à maternidade, pois é despedida sumariamente quando vai ser mãe, não recebe assistência médica — vê seus filhos morrerem de fome e frio, sem direito à instrução e ao divertimento, sob a ameaça constante de serem enviados a morrer na guerra.

A dona de casa se desespera nas filas com a falta de carne, de manteiga, de leite, de feijão; não tem água em casa, vê a luz e o gás racionados, vê o dinheiro dos salários baixos do marido minguando sempre, à medida que os preços sobem, indiferentes à enfim demagogia das promessas governamentais.

Mas as operárias e as campo-

nessas, as donas de casa, todas as mulheres trabalhadoras deste nosso imenso país, já começam a compreender que está próxima do fim a exploração a que são submetidas — já começam a sentir, através de sua própria e dura experiência, que é preciso que elas próprias se levantem contra a situação de miséria que invade seus lares.

Foi assim que em julho de 1931, realizou-se no Brasil o I Congresso Nacional de Mulheres, em São Paulo, não obstante todo o terror policial da reação. E' cada vez maior o número de operárias que participam ativamente das greves e das lutas por aumento de salários e reivindicações de classe. A atuação das mulheres em defesa da paz, contra o envio de jovens para a guerra, contra as modéssas guerrilhas do governo brasileiro, é cada dia mais intensa — por isso estão presas mulheres partidárias da paz em vários estados do Brasil.

E' ao camarada Prestes, à sua aguda visão de dirigente político, à sua compreensão humana das dificuldades que afligem as mulheres, à sua preocupação de contribuir para a elevação do nível político das massas femininas, que devemos principalmente muitos dos êxitos já alcançados.

Por isso nos sentimos reforçada: neste novo 3 de janeiro, que assinala o 54º aniversário de Prestes. Sabemos que à nossa frente marcha um guia seguro, que nos traça o rumo certo, o único que nos conduzirá pela estrada que leva a um porvir radioso: o sorriso permanente nos lábios de nossos filhos, a prosperidade em nossos lares, a Paz no mundo inteiro.

O traço mais vigoroso na vida admirável do camarada Prestes é o patriotismo. Em nossa história, não há maior figura de patriota.

O patriotismo do camarada Prestes — que ele inapira em cada comunista — consiste no amor limitado ao nosso povo, na defesa vigilante dos interesses populares, na luta abnegada, que não conhece vacilações, para que as massas oprimidas de nossa terra conquistem uma pátria livre e uma vida feliz. O patriotismo de Prestes, o patriotismo dos comunistas, apoia-se diretamente nas massas, interpretando seus interesses vitais.

— x —

As lutas tenentistas de 22 e 24 projetaram em nossa história o nome do camarada Prestes, então em plena juventude. O movimento tenentista, que culminou com a Coluna Invicta e que teve em Prestes sua mais fulgurante expressão, foi uma ação patriótica. Visava conquistar a liberdade para o nosso povo, oprimido e violentado por uma oligarquia de grandes fazendeiros e serviços dos banqueiros e tubarões imperialistas.

Os «tenentes» de 22 e 24 não tinham, porém, a compreensão das causas reais desta opressão. Faltava-lhes, mesmo, a visão de toda a profundidade da miséria das massas e do atraso do país. Esta visão, deu-lhes a marcha gloriosa da Coluna pelo interior do Brasil. Ao contato com esta realidade brutal, o patriotismo de cada um deles foi posto à prova. Abriam o caminho: ou procurar, sincera e honradamente, sem olhar conveniências e interesses particulares, as soluções para esta realidade ou, mesmo ostentando o título de «revolucionários», fazer o jogo dos políticos opressores do povo. Prestes seguiu o primeiro, o caminho do patriotismo.

— x —

No histórico Manifesto de Maio de 1930, desmascarando a demagogia do movimento da Aliança Liberal, que traria Getúlio ao poder, o camarada Prestes dizia: «Não nos enganemos. Somos governados por uma minoria que, proprietária das terras, das fazendas e latifúndios e senhora dos meios de produção e apoiada nos imperialismos estrangeiros que nos exploram e nos dividem, só será dominada pela verdadeira insurreição generalizada, pelo levantamento consciente das mais vastas massas de nossas populações dos sertões e das cidades». O camarada Prestes indicava claramente a luta contra o latifúndio e a dominação imperialista e por um governo que fosse a representação das massas trabalhadoras da cidade e dos campos.

Este Manifesto assinalou o rompimento definitivo do Cavaleiro da Esperança com os «tenentes» que preferiram ficar do lado dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas. «A encruzilhada que ele acaba de abrir no roteiro até agora comum da nossa peregrinação revolucionária força-me, por um dever de razão e consciência, a dele separar-me» — declarava na ocasião o sr. Juarez Távora. Acrescentava: «Não creio na exequibilidade da revolução desencadeada pela massa inerme do proletariado das cidades, pelos colonos das fazendas, peões de estância, habitantes esparsos dos nossos sertões. A essa massa faltam-lhes todos os atributos essenciais para realizar uma insurreição generalizada nos moldes da que preconiza o general Prestes...» Era o medo de classe do proletariado, às reivindicações das massas trabalhadoras — a «massa inerme» — que sepa-

Prestes, Modelo de Patriota

João Batista de Lima e Silva

rava a maioria dos «tenentes» do seu antigo comandante. O patriotismo de Prestes, pelo contrário, levou-o, não só a defender essas reivindicações, a mas se tornar o seu mais alto e autorizado intérprete.

— x —

Todos esses anos decorridos constituíram um teste histórico para as duas posições. Onde estão os antigos «tenentes» que seguiram o outro caminho? Onde se encontram os Juarez, os Cordeiro de Farias, os Eduardo Gomes? Estão no grupo dos generais fascistas, dos lacaios de bordados e galões de Truman e de Wall Street. São sustentáculos deste odioso estado de coisas, de fome, opressão e miséria das massas populares. São os advogados afanosos da entrega das riquezas nacionais e do sangue de nossa juventude aos trustes lanques.

Há três anos, numa sabatina com os estudantes baianos, declarava o general Juarez Távora: «Devemos entregar nosso petróleo aos americanos, pois, se não o fizermos amigavelmente, eles o tomarão à força». Com tão cínico e repelente argumento esses antigos «revolucionários», com Getúlio à

frente, tratam de entregar nosso território e as vidas de nossos filhos e irmãos ao patão imperialista.

Quanto a Prestes, empunha, à frente do Partido Comunista e das grandes massas trabalhadoras, a bandeira da luta pela paz e a libertação nacional.

A vida exemplar do camarada Prestes é uma lição para todos os patriotas. Ela nos mostra que, só quem se coloca de acordo com os interesses da classe operária, pode hoje assumir consequentemente uma posição patriótica, lutar pela independência nacional, defender os interesses de todo o nosso povo.

Os interesses da classe operária se dirigem contra toda forma de exploração e opressão. Onde conquista o Poder o proletariado líquida não só com a exploração dentro das fronteiras do país que dirige, mas também com a opressão dos povos que os capitalistas de seu próprio país subjogavam. Por isso, na sua luta de libertação nacional, os povos oprimidos pelo imperialismo, como o nosso, se apoiam na solidariedade dos países dirigidos pela classe operária e, par-



Prestes, durante o regresso da F.E.B., no Rio.

tiularmente, do primeiro Estado Operário — a história — a gloriosa União Soviética. E quando as classes exploradoras e oprimidas de todos os países capitalistas se unem, sob a direção do imperialismo lanque, tentando golpear a Pátria do Socialismo e desencadear uma guerra mundial para reforçar a exploração dos povos, a posição de todos os verdadeiros patriotas é aquela definida pelo camarada Prestes há quase seis anos: «Nosso povo não participará ja-

mais de uma agressão contra a gloriosa Pátria dos Trabalhadores...»

«TRABALHADORES!

Não vos deixeis esfofear sem lutar; não vos deixeis arrastar como gado do corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista! Nas condições atuais, o essencial é lutar, não capitular diante das dificuldades, não temer que as lutas mais elementares se desenvolvam e levem aos combates parciais. Lutai com firmeza contra a ditadura policial e terrorista, por um governo democrático popular que liberte o país do jugo imperialista! A luta contra a guerra e o imperialismo é fundamentalmente uma luta pela derrocada das atuais classes dominantes, uma luta pelo Poder, que, quando alcançado, mesmo transitoriamente ou em âmbito restrito, deve sempre servir para mostrar às massas populares o que lhes pode dar o governo democrático popular — especificamente, pão, terra e liberdade.

Nesse grande esforço de organização e unificação popular cabe ao proletariado um papel dirigente e fundamental. Mas a classe operária precisa, simultaneamente organizar-se e unificar suas próprias forças para que possa constituir a grande força motriz capaz de mobilizar e dirigir as demais camadas populares na grande luta pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular.

E' através da luta diária, da ação e do trabalho pertinaz, que conseguiremos organizar o povo para essa grande batalha. E' nessa luta diária, pelas reivindicações mais imediatas e sensíveis, sempre em íntima ligação com a luta pela paz e pela independência nacional, que se reforçará e ampliará no país inteiro, a Frente Democrática de Libertação Nacional.

PRESTES (no Manifesto de Agosto)



O CARINHO DOS POVOS POR PRESTES

O nome de Prestes é conhecido e amado em todo o mundo. Para milhões e milhões de pessoas simples de todos os países, Prestes simboliza as mais nobres e justas aspirações do povo brasileiro. Sobre ele disse o maior escritor da língua francesa, Romain Rolland: «Prestes entrou vivo para o Panteão da História». Por isso, no momento em que os chacais imperialistas outra vez se lançam em perseguição a Prestes, é oportuno recordar algumas palavras das manifestações de personalidades que, em diversos países, se solidarizaram com Luiz Carlos Prestes.

DE KUO-MO-JO, VICE PRESIDENTE DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA:

«Estamos tomados de uma profunda indignação diante da tentativa de encarceramento de Luiz Carlos Prestes por parte do governo brasileiro, devido à sua dedicação e atividades em favor da libertação de seu povo. Apoiamos resolutamente o movimento em defesa de sua liberdade. O povo chinês já expulsou os imperialistas norte-americanos e seus «cães de fila» da China Continental. Os imperialistas norte-americanos se tornaram o inimigo público dos povos de todo o mundo. Não há futuro para os governos que se apoiam no imperialismo norte-americano.»

DE AHMED SAAD KAMEL, DO EGITO:

Nós, egípcios, simpatizamos profundamente com o povo brasileiro, submetido como nós aos incendiários de guerra anglo-lanques. Aprendemos a amá-lo através de seu prestigiado dirigente Luiz Carlos Prestes, através da gloriosa epopeia de sua invencível Coluna. Estamos certos de que, unidos, expulsaremos o estrangeiro de nossos belos países ensolarados. Estamos seguros de que nesta tarefa os partidários da paz estão conosco. Saudamos o grande povo brasileiro, este povo de tão grande tradição de amor à liberdade e à paz.

DE GEORGE LUCAKS, FAMOSO FILOSOFO HUNGARO:

«Em nome da Hungria liberta saudamos o grande e consequente campeão da Liberdade, Luiz Carlos Prestes...» «As perseguições servem apenas para fortalecer a resistência e a combatividade das massas e levam a influência de lutadores da estirpe de Prestes a círculos cada vez mais amplos. O seu nome já se tornou um símbolo do heroísmo do povo brasileiro.»

DE JUAN MARINELLO, SENADOR DE CUBA:

«O povo cubano tem por Luiz Carlos Prestes a admiração e o carinho que este grande homem da América merece.»

DO PADRE CATOLICO ANDRÉ DEPIERRE, DA FRANÇA

«E' de todo coração que uno o meu protesto aos vossos contra as perseguições sofridas por Luiz Carlos Prestes. Como sou padre católico, creio nos humildes, nas vítimas de todos os regimes baseados no poder do dinheiro. E sabemos que Prestes nos dá um exemplo deste amor ao povo. Eis porque é perseguido pelo ódio. Estou por isso de pleno acordo com todos vós. Que todos os homens direitos, que todos os homens de brio, se unam aos povos pela Paz e a Justiça Social.»

A BANDEIRA DE PRESTES

(Conclusão da 1.ª pag.)

— x —

Coberto de louros, sagrado Cavaleiro da Esperança, solicitado por todos os setores políticos das classes dominantes, Prestes tudo recusou — anistia militar, direção de movimentos políticos, comando do movimento armado de 30, que denunciou publicamente como de origem imperialista. Sim, tudo recusou para aderir ao movimento dos proletários, pedindo ingresso no Partido Comunista como simples militante. Iniciou-se então uma nova e brilhante etapa na vida de Prestes: fortalecido com as idéias luminosas do marxismo-leninismo-stalinismo, retemperado com as ricas experiências do movimento proletário mundial, surge à frente do movimento nacional-libertador, lançando o Manifesto de Julho de 35. E a ANL espraiou-se rapidamente por todo o Brasil, transformando-se num poderoso movimento anti-fascista e anti-imperialista. Se, por diversas circunstâncias, a insurreição de 35 terminou com a derrota momentânea dos nacional-libertadores, ainda assim teve grandes méritos, criou um profundo sentimento anti-imperialista em nosso povo, despertou as massas para a luta contra o integralismo, arrancando ainda a

máscara do governo de Vargas. O movimento nacional-libertador de 35, plantou a semente que germinou e veio a produzir os frutos das grandes vitórias democráticas de 45, conquistadas sob a bandeira de Prestes.

— x —

As vitórias de 45 e 46, o crescimento impetuoso de nosso Partido, levaram a reação imperialista aos gestos desesperados de ilegalizar o Partido Comunista, fechar organizações operárias e patrióticas, prender, espancar e assassinar grande número de democratas, comunistas e partidários da paz. Mas, o camarada Prestes é dessa estirpe de dirigentes políticos de que fala o grande Stalin: valoroso no combate e implacável para com os inimigos do povo, livre de toda a sombra de pânico quando as coisas se complicam, sempre com uma fé inabalável na torça das massas. Infundindo confiança e entusiasmo, Prestes guiou e guia nosso Partido e as massas em suas lutas, proclamando sempre operários, camponeses, jovens, mulheres, patriotas e democratas à luta contra a exploração e a fome, pela paz e a soberania nacional. O camarada Prestes não se cansa de repetir: Nessa batalha, somos nós os mais fortes, por

maiores que pareçam as forças brutas da reação imperialista; façam o que fizerem os cães de fila dos imperialistas lanques, a vitória é sempre nossa; é a nós que pertence o futuro.

E a bandeira de Prestes triunfa nas ações de massas, nas lutas dos operários por melhores salários, nos combates dos camponeses pela terra e contra a exploração semi-feudal, nos movimentos da juventude e das mulheres, nas campanhas dos partidários da paz contra a bomba atômica e por um Pacto de Paz, nas manifestações patrióticas contra a ida de tropas brasileiras para a Coreia.

Por que isto acontece? Porque o povo sabe que os objetivos pelos quais Prestes luta são seus próprios objetivos. Porque as massas sabem que Prestes não defende outros interesses senão os interesses de todos os explorados e oprimidos. Superação constante das dificuldades, desprezo diante dos perigos, desconhecimento do medo e de vacilações na luta contra os inimigos dos trabalhadores, espírito irreconciliável na luta contra todos os divisionistas e traidores do Partido, fidelidade sem limites à causa do proletariado, vontade de ferro, amor ao povo — tais são alguns dos traços característicos da fisionomia de Prestes como grande revolucionário, como guia do Partido Comunista, como líder bem amado do povo brasileiro. O camarada Prestes, o Cavaleiro da Esperança, fol, é e será sempre:

...«estrela para o povo, — para os tiranos lúgubre cometa».

A bandeira de Prestes é a bandeira gloriosa e invencível da luta pela paz e pela libertação nacional, pela democracia popular e o socialismo. A bandeira de Prestes é a bandeira da classe operária e do povo, é a bandeira da vitória.

Vantagem Para Você!

Você economiza! Você terá seu jornal entregue em sua casa durante o ano inteiro, informando, esclarecendo, instruindo! Tome uma assinatura da

«IMPRESA POPULAR»

E' uma boa maneira de ajudar o jornal que defende o povo!
Trimestral 70,00
Semestral 120,00
Anual 200,00
PEDIDOS PARA A RUA GUSTAVO DE LACERDA, 19 RIO

VOZ dos LEITORES

PRESTES — NOSSA INSPIRAÇÃO

Foi um quadro que nunca mais se apagou de minha memória; tinha ido ao Comitê Nacional prestar conta de uma tarefa. Era uma tarde de 3 de janeiro, um dia todo especial. Enquanto esperava no balcão do terceiro andar, ouvi uma algararra, foguetes, vivas e pouco depois surgem as caras alegres de uns cinquenta homens que vinham trazer ao nosso querido líder seu abraço. Eram marinheiros. Pela primeira vez vi, então, a meio metro de mim, aquele a quem tanto amamos. Há muito vinha imaginando como seria meu primeiro encontro com Prestes. Vi como todos queriam cumprimentá-lo e dizer-lhe palavras que fossem só suas. Não me contive e embora não fazendo parte do grupo de manifestantes, adiantei-me e antes que pudesse perceber tinha dado um abraço naquele homem de baixa estatura.

Como um relâmpago, passa pela minha cabeça tudo o que eu sabia sobre Prestes. A Escola Militar, a campanha da Coluna Invicta, o exílio na Argentina, sua posição em 30, a ANL, a longa noite de sua prisão, a anistia, o comício de S. Januário e uma sabatina de junho de 1945, na UNE, quando me decidí pelo glorioso PCB.

Hoje, também 3 de janeiro, em que a reação obriga nosso companheiro a não estar presente em pessoa a estas homenagens, vejo o quanto precisamos trabalhar para que de novo — embora esteja cada vez mais junto de nós, com os seus conselhos, e com sua firmeza inabalável a nos ensinar e nos mostrar o caminho certo a seguir para livrar nossa Pátria das misérias de uma guerra de rapina e de opressão do imperialismo americano — consigamos fazer com que o nosso querido companheiro participe, em contacto direto com o povo a quem tanto ama e que tanto o quer, de todas as alegrias e regozijos de um próximo 3 de janeiro.

Prestes, onde quer que estejas, estás sempre em nossos corações; procuraremos seguir o teu exemplo. Prometemos trabalhar e estu-

"Estás Nos Corações Dos Oprimidos"

Sr. Redator:

Peço publicar esta saudação que nós, comunistas de Itulutaba, enviamos ao camarada Prestes. Nós da qual te saudamos, camarada Prestes, confiantes em que já vem perto a luz do dia. Glorificamos o teu 3 de janeiro como data inesquecível. Não sabemos onde estás: se na beira de um rio ou no alto de alguma serra, numa ilha do mar ou nas coxilhas do sul. Sabemos, porém, camarada, que estás em toda parte, porque estás nos corações de todos os oprimidos. Estás nos corações das mães que velam por seus filhos, das noivas que sonham com a felicidade e dos homens honestos.

Vivam mil vezes a FDLN e o camarada Prestes, nosso guia valoroso, nosso comandante impositivo! (Ass.) Antonio Barcelos (Itulutaba M. Gerais).

dar cada vez mais. Prestes, prometemos lutar sem tréguas contra os traficantes da guerra. Prometemos tudo fazer para estar sempre à altura de nossas tarefas. Sejam quais forem

JOÃO PEDRO

as dificuldades, procuraremos em teus ensinamentos e estímulo, em teu exemplo de militante número um a determinação e a glória de poder dizer: tarefa cumprida, camarada.

O NOSSO GRANDE COMANDANTE

Diogo S. Cardoso

Em novembro de 1935 tive a honra de ser um comandante do Cavaleiro da Esperança. Naquela época, não podia compreender o papel do indivíduo na História. Como simples cabo do glorioso Exército Nacional, tomei parte no movimento revolucionário que foi o marco de uma nova e decisiva fase na história da emancipação do nosso proletariado e de nossa querida Pátria. Não podia, naturalmente, compreender o meu papel, como um pequeno parafuso, e muito menos o papel do meu grande e querido comandante.

Naquela ocasião, sem consciência revolucionária, fui levado a tomar parte no movimento armado por entusiasmo, por ver à frente dos revolucionários os melhores oficiais, sargentos e cabos do Regimento, e, principalmente, quando ouvi falar em Luiz Carlos Prestes, o herói da Coluna Invicta.

Sabia, por ter ouvido alguém falar, que o camarada Prestes era um grande defensor dos camponeses, dos pobres, que era contra a miséria e a fome, que era contra os ricos e donos das terras e contra os estrangeiros que dominam o nosso país.

Hoje, 16 anos após o movimento de 1935, neste 3 de janeiro, data de festa nacional, em que completa 54 anos, a maioria dos quais dedicados à luta pela libertação nacional, posso ter uma idéia do papel de Prestes, como herói de nossa História. No meu entender, hoje, com o mundo dividido em dois campos, de um lado o campo da guerra, da colonização, do fascismo escravizador, chefiado por Truman e pelos imperialistas americanos e de outro o campo da paz, da democracia, do socialismo e da felicidade dos povos, liderado pelo maior condutor de povos de todos os tempos, Josef Stalin, Prestes mais do que nunca sintetiza todas as aspirações de nosso país e de todos os povos latino-americanos. Prestes, por sua fibra, por sua firmeza, por sua clarividência marxista-leninista-stalinista, por sua honradez e sua capacidade de comando provada por A mais B é o homem capaz de impulsionar e mesmo modificar a nossa História.

Está aí, para iluminar o caminho de todos os patriotas, o mais importante documento já surgido em nossa Pátria, o histórico Manifesto de Agosto, lançado por Prestes.

Sinto-me, nos dias de hoje, conscientemente honrado em continuar sendo um seu disciplinado comandante, com a certeza absoluta de que Prestes indica para toda a Nação o caminho justo, o único que nos conduzirá à democracia popular e ao socialismo.

Festejemos o aniversário de nosso digno comandante elevando nosso nível político e ideológico, fazendo um maior esforço para melhorar o nosso trabalho, baseados na confiança absoluta que temos na sua orientação política.

Salve Luiz Carlos Prestes, o campeão da luta pela paz em nossa Pátria, nosso amado e grande comandante!



TELEGRAMAS AO GENERALÍSSIMO STALIN

Por motivo do transcurso do 72º aniversário do generalíssimo Stalin, foram-lhe endereçados, entre outros, os seguintes telegramas:

Enviamos ao grande Stalin da liberdade e guia dos povos do mundo inteiro na marcha para o socialismo, o nosso abraço fraternal pela passagem gloriosa do seu 72º aniversário que hoje transcorre, aproveitando o ensejo, como partidários da paz mundial, nestes momentos aflitivos em que os países imperialistas visam arrastar a humanidade a uma nova carnificina (ass.) — Geraldo Oliveira, vereador; Djalma Cardoso, vereador; David Nascimento, Clemente Ramancury, Helbio Moraes, João Pedro Cardoso, Raimundo Porto Moncir, Jorge Leotardo Martins, Romaric Itagiba, Adalgisa Jorge, Genaro Fernandes e Paulo Magalhães. (Medina — M. Gerais)

«Na passagem do teu 72º aniversário é cheio de alegria e esperança que te saúdo, grande camarada Stalin, plenamente confiante na vitória da paz e do socialismo. (ass.) Wildemberg. (Viteria, E. Santo).

UM CAMPONES SE DIRIGE A STALIN

«Camarada Stalin, aproveitando a sua gloriosa data, o que mais lhe desejo é que tenha a felicidade de alcançar a libertação dos povos do mundo que ainda vivem sob o domínio dos capitalistas. São eles os donos das terras, terras que não produzem. Se os camponeses e operários compreendessem a importância dessa luta, brevemente nós temos ver como essa terra produz e a exploração do homem pelo homem desapareceria, camarada. Felicidade e nada mais. (Ass.) Antonio Rodrigues Sena (Avanhandava — Est. S. Paulo).

CERTEZA DA LIBERTAÇÃO DOS POVOS

MARINO KERN (Erechim — R. G. Sul)

Quando menino, aluno de um colégio primário de marxistas, me ensinaram que o comunismo era a pior desgraça que poderia cair sobre qualquer povo e que, na Rússia, Stalin era um «ditador que comia crianças assassinadas». Acreditel Ful trabalhar aos 14 anos e lá sempre os jornais tradicionais da reação — «Correio do Povo» e «Diário de Notícias». Diziam as maiores calúnias contra o valeroso povo soviético. Também acreditel. Mas, entre 1933 e 1934 entrel em contacto com simpatizantes do socialismo e alguns esquistas anarquistas. Lemos alguns livros marxistas e romances revolucionários, entre os quais o Inigualável «A Mãe», de Gorki. Mesmo simpatizante do movimento subterrâneo de libertação nacional acreditava nas histórias da «sadia» e para mim o governo soviético estaria melhor sob a direção de Trotzky do que Stalin. Para mim, haviam feito injustiça ao «bom moço» Leon Trotzky pois — os jornais diziam! — Trotzky era tratável, inteligente, culto, comunista puro, herdeiro espoliado de Lenin, etc., etc., e que Stalin era um despota, grosseiro, vingativo e mau. Ainda acreditel.

Nesse ínterim, o nipo-nazi-fascismo acelerava a segunda guerra e Trotzky se revelou o que realmente era: um agente do capitalismo internacional, prestado-se ao miserável papel de espião fascista e provocador policial, como qualquer bedel do tipo Carlos Lacerda. Veio, depois, a guerra de libertação nacional e a figura do líder dos povos soviéticos se agigantou, mesmo para os que, como eu, se deixaram enleiar na trama de mentiras da imprensa «sadia». Mas, ainda aí deu-se um fato que também não foi casual. A reação começou a projetar Tito (já que Trotzky não lludia a mais ninguém) como se Tito fosse a encarnação da luta dos povos no esmagamento do nipo-nazi-fascismo. E ainda nessa altura nos deixamos influenciar pela «sadia» e quase partilhávamos dessa aberração. Ficou claro, com o desmascaramento de Tito, que não foi por acaso que a reação o projetou tão alto. Cada dia que passava, porém, Stalin firmava-se como o chefe dos povos em sua luta de libertação. Além disto, começamos a ler e a estudar. Então Stalin, que a reação apresentou incessantemente como um truculento, revelou-se para nós, em corpo inteiro, como o gênio formidável da era socialista e do esmagamento do imperialismo, revelou-se como o maior condutor de povos de todos os tempos.

Agora, que a União Soviética entrou no segundo plano quinquenal do após-guerra, Stalin mais uma vez preveniu os gangsters atômicos de que os povos soviéticos não tolerarão qualquer agressão em seu solo e que responderão à altura, esmagando implacavelmente os agressores. Agora, também, mais do que nunca, confiamos em Stalin — chefe dos povos do mundo em luta pela paz e a libertação nacional — porque sabemos que atrás de Stalin estão centenas de milhões de ho-

CARTAS DE LEITORES EM NOSSA REDAÇÃO

Dirigidos à nossa redação, recebemos dos seguintes leitores da VOZ OPERÁRIA os artigos, cartas, telegramas e mensagens sobre os temas abaixo e que irão sendo publicados nos nossos próximos números:

SOBRE STALIN: José Pereira de Oliveira, José Rodrigues, Ermanno, Jonas Filipini, Delson Gomes, Martins de Souza, L.C.M., Romulo Alves, K.T., Moacir Andrade, Carlos Brasil, Sebastião Dinart dos Santos, Amaurilio Gomes, Amaral, I.J. Souza, Juraci Costa, Honório Coimbra, Othões de Andrade Emmerick, Eudoro Silva, Pedro Mossari, João Airton dos Santos, Luiz Nunes Castanheira, L. Borges, tripulantes do navio «Siderúrgica IV», Severino Calixto, Dote, Pedro Ribeiro Alves, Sebastião, Domício Silva, Antonio Correia dos Santos, Francisco de Matta, Antonio Rodrigues de Sena, A.G.F., Domingos Cruz Testa Sobrinho, L. Lazar, Beatriz Batista, Porfirio A. de Melo, José Teles, José Mendes de Carvalho, Joaquim da Silva, Aparecida Silva Sena, Armindo Soares, Virgílio Alochkin, Moisés Clarindo da Silva, Francisco Martins, Antonio Rodrigues de Souza, C.B.P. Silva, Emilianna de Oliveira, Abenar Libório Pires, José de Moura Brasil, Nabor da Graça Leite, Adamastor Fernandes, N. Cunha, Nilo Dias Teixeira, Adolfo Gordo Filho, Manoel Gerônimo Dias, Carolina Bacelar da Costa, Eudenis Dinart dos Santos, Tribuna Montanha, João Bento, Peri F. Cunha, Roberto Fernandes e Salvador Fernandes Veiga (os seis últimos são autores de poemas que, em vista da VOZ OPERÁRIA não possuir seção literária, serão encaminhados à «IMPRESA POPULAR»).

SOBRE PRESTES: Artigos, cartas, telegramas e mensagens dos seguintes leitores: Delei Silveira, Afranio Araujo Ramos, Francisco Fogaça (e dezenas de outros signatários de um telegrama), João Reis, Fidelis Medina, Orlando Pontes, Salvador Fernandes Veiga, Diretoria Distrital da Mocca da União da Juventude Comunista, Antonio Fernandes (que também ofereceu no camarada Prestes um retrato do seu filhinho Luiz Carlos), Carloman Carlos Borges, e Juraci Costa (os dois últimos são autores de poemas, que também serão encaminhados à «IMPRESA POPULAR»).

SOBRE VARIOS ASSUNTOS: Do correspondente em S. Paulo, denunciando a demissão do funcionário Flavio Sarmiento, Olga, Aronte, Ottoniel Lira Gomes (várias correspondências), Antonio Amorim e Lieovigildo Rozendo, Salvador Luiz Rozendo e mais de cem outros signatários, do correspondente em Tatuapé, José Antonio Silva, do correspondente em Campos, Siqueira de Almeida, de um camponês paulista que nos remeteu cópia do contrato da Fazenda S. João, Braz Brasiliño do Brasil, Sebastião Alves, Durvaloff, Grinaldo Pinto, Carlos Alexandre, Ivo, Augusta de Oliveira, Luiz Agostinho Rangel, do correspondente na Rêde Mineira de Viçosa, Josefa Pereira, Terezinha da Silva, Odisseia Nascimento, e vários outros, do correspondente na E.F. Santos a Jundiá, Alípio Ribeiro, G.J.C., José Andrade, Um ferroviário, Washington Jean, Ribas, Herom Lima, Francisco Silva, do correspondente em Rio Grande, Francisco e do nosso correspondente em Ilhéus.

Mensagens Enviadas A Stalin por Democratas de São Paulo

Foram enviadas à nossa redação cópias de mensagens dirigidas ao generalíssimo Stalin, por motivo do seu 72º aniversário, pelas seguintes pessoas, todas de São Paulo: Pedro Ribeiro Alves, Candido Santos, Luiz F. Silva, Joffre Farias, Oscar Faustino dos Santos, José Luis Tubem O'Guedes, Amelia Império, Nites Terezinha Feres, Perola de Carvalho, Angelina Cabral de Neves, Maria do Carmo Barn, Eduardo Teixeira Leite, J. Barone, Pedro Dangelo, Agildo Pereira, João Lemos, Manoel Vital, João Pereira Neto, Oduvaldo Carlos Briza, Oscar Ferreira, Manoel Gonçalves, Euclides Bartolomeu, Orlando Funcia Gomes, Alfredo Reis, Jurandir do Amaral Katsunori Vakisaka, J. Sulló, Deusedith Alves de Oliveira, Gracela Fiorentino, Domingos Fiorentino, Maria Castemeta, Eleutéria Fiorentino, Antonio Bevilacqua, Armando Gullo, Leonor Petraca, O. Correia, F. Zumbano, Archimedes Vieira Domingues, Alice Vieira Domingues, Frederico Cason, Finistauro Campos, Porciuncula de Souza, Expedito Pedroza, Elias Ferreira da Silva, Adauto Anto-

nio de França, Emanuel F. Calónico, Terezinha Soares Ferreira, Sonia Calónico, Ivone Calónico, Sara Calónico, Wladas Karzonianskas, José Dagiles, Benediktas Surnadas, Vitos Lamakos, Antonio Silva, Maria Silva, Margarida Almeida, Olga Rodrigues, Angelo Oliveira, Jan Korcevsky, Amelia Martins, Lidia Martins, Ejenjamin Zandona, Valter Roberto Zandona, Helena Zandona, Maria da Rocha, Horacio dos Anjos Poços, Hilário Miranda Catarino, José Francisco da Silva, Osvaldo Honório de Sá, Elza Finardi, Olga Finardi, Ilza Costa, Claudionor Cruz, Carlos José Quirino, Marconi, Antonio Verissimo, Carlos Belriz, Edna Cruz, Anita Cruz, Firmino Manoel, Alcides Arruda, Maria Delcosis Arruda, Terezinha Arruda, Silvio Fernandes, Salvador Tangary, Moacir Baisi Tangari, Lucia Rabelo, Paulo Aranha Arruda, J. Nales Rosa, M. B. Toledo, Maria Aparecida Toledo, Olga Benario Prestes Alves Toledo, Durvalina Alves Toledo, Iracema M. Sartor, Lauro Guimarães, Oscar Ferreira, Estevam Placencia Aranha, Maria Jamas, Odilia Placencia Jamas, Antonia da Silva, O. Batista Jamas, Dira Batista, Luiz José de Souza, Eduardo da Graça Santos, Olivia Batista Jamar, João Batista, Francisco Franco de Paula, Antonio Castelhano Ribas, Maria Zurla da Silva, José Carlos, Valter Rodrigues e Alzira Galvani, além de doze outros nomes que não pudemos identificar.



A batalha da difusão

QUEM ESTA GANHANDO?

BERABA, Minas Gerais, aumentando em 15% a sua cota; **STO. ALEIXO; FRIBURGO, CAMBUCI E VARGEM ALBRE,** todos no Estado do Rio, liquidando seus débitos; **ARARAQUARA,** pagando sua fatura e liquidando parcialmente o seu débito antigo; **MIGULOPOLIS, São Paulo,** restabelecendo a Agência; **POMPEIA,** pagando parte do seu débito; **TAUBATE, São Paulo,** liquidando seu débito; **CAÇAPAVA,** liquidando o seu débito; **LENÇÓES e PEDERNEIRAS, em S. Paulo,** estabelecendo novas Agências. **UBERLANDIA,** pagando parte do seu débito; **AYMORES, Minas Gerais,** pagando parte do seu débito; **PORTO MURTINHO e DOURADOS, em Mato Grosso,** realizando pagamentos; **ESTIVA, LIGHT, AMARUM** todos no Distrito Federal, aumentando as suas cotas.



ARGENTINA

A Câmara dos Deputados aprovou por noventa votos e nenhum contra, a suspensão das imunidades parlamentares dos deputados radicais Silvano Santander, Mauricio Yadarola e Miguel Ángel Laviana Ortiz, processados sob a acusação de haver participado do golpe militar contra Peron. Renunciou, também, o deputado Reinaldo Pastor, sobre quem pesava a mesma acusação mas que provou nada ter com o movimento.

A situação econômica da Argentina é de suma gravidade. Cresce a inflação, em consequência da política de gastos com obras demagógicas e sustentadas de Peron, ao mesmo tempo que aumentam as privações do povo. A Argentina está importando trigo da Europa. Os salários têm sido reduzido no seu valor real. Segundo dados oficiais, o salário médio dos empregados no comércio é de menos de 500 pesos, o que, no Brasil, equivaleria (levando em conta o custo da vida) a cerca de 900 cruzeiros.

CHILE

Com a presença de mais de cinco mil espectadores, realizou-se em Santiago do Chile um ato público pela libertação do líder nacional do povo paraguaio, Obdulio Barthe, cuja vida corre perigo, nos cárceres de Assunção. O ato foi promovido pelo Movimento Nacional pelas Liberdades Públicas e, no fim da reunião, foi resolvido pelos presentes, o envio de uma mensagem ao ministro do Exterior do Paraguai, sr. Bernardo Campos, reclamando a libertação de Barthe.

PORTO RICO

O Parlamento de Porto Rico resolveu aprovar a lei que coloca aquela nação latino-americana como 49.º estado norte-americano. Ao lado da maioria 'quising' que aprovou a lei, levantaram-se vozes patrióticas que repudiaram a traição, ficando fiéis às aspirações do povo porto-riquenho, às suas tradições e à sua formação latina, que nada têm de comum com os imperialistas lanques agressores e colonizadores de Porto Rico.

ESTADOS UNIDOS

As cinco anos de prisão a que já fora condenado Gus Hall, a justiça de Lincoln vem de acrescentar mais três, sob o fundamento de que ele não se apresentou à Justiça. O que o líder operário americano se encontrava asilado no México, quando foi entregue ao FBI pelo governo de Miguel Alemán, numa violação monstruosa do direito de asilo e em oposição aberta ao sentimento de solidariedade que une os povos de toda a América na luta contra a opressão imperialista lanque.

URUGUAI

Mais de duas mil personalidades já subscreveram o apelo encabeçado pelo ex-presidente Frederico Chaves, do Paraguai, para que seja concedida assistência médica a Obdulio Barthe.

pão, terra e liberdade; quando o governo de traição nacional de Vargas, com sua política de capitulação ao imperialismo, de fome e de terror se desmascara cada vez mais diante dos trabalhadores.

Por isso, no dia do aniversário do maior líder do povo brasileiro, ao demonstrar o nosso afeto e carinho ao camarada Prestes, ao agradecer tudo o que ele tem feito pelo Partido, pela classe operária e pelo povo brasileiro, devemos assumir o compromisso de erguer bem alto a bandeira que Prestes firmemente empunha, a bandeira da paz, da luta nacional-libertadora e pelo governo democrático-popular.



Saudemos Prestes

(Conclusão da 2.ª pág.)

sa inimiga, tendo nas próprias fileiras oportunistas conciliadores e chorões.

Estamos há mais de um ano do lançamento do Manifesto de Agosto. Podemos afirmar que os fatos mais sérios que a vida política brasileira vem apresentando nesse período, confirmam a justiça do Manifesto, a sua vitalidade, a sua importância. O Manifesto de Agosto responde aos interesses de milhões, da imensa maioria, cuja vida de miséria e de ignorância, de opressão e sofrimento, é insuportável. E' um nome forte, é em nome da liberdade, da paz, da democracia e da independência do povo brasileiro, que o Manifesto de Agosto foi lançado. A Revolução Brasileira, após o Manifesto de Agosto, só se avança, seu passo firme para a frente. Prestes está ao lado, é o nosso querido comandante.

A 3 de Janeiro humanizaremos o inspirador de novas lutas, o educador do nosso Partido. Temos o dever de defendê-lo da sanha de seus inimigos, de aplicar suas lições, de divulgar o Manifesto de Agosto, de forjar a Frente Democrática, de fortalecer o nome Partido, de nos colocar à altura do momento.

Saudemos o camarada Prestes, alegremo-nos de possuí-lo à frente do nosso Partido. Ele constitui a segurança de nossa vitória.

PEDRO POMAR

OS COMANDOS DE "VOZ" NO DISTRITO FEDERAL

Já está suficientemente comprovado que os comandos são ótimos meios de difusão da VOZ. Constituem, aliás, uma das melhores experiências de difusão do nosso jornal. Uma experiência deste vulto, por conseguinte, não pode ser, de forma alguma, e sob nenhum pretexto, desprezada ou relegada a um segundo plano. Pelo contrário, deve ser enriquecida, estimulada a sua prática, intensificada a sua aplica-

ção. Os comandos são a melhor forma de, não só divulgar a VOZ, mas, também, de organizar os trabalhadores e democratas para a luta que o jornal orienta. Organizar, educar para a luta, são os objetivos do jornal. Os comandos são o meio que possibilitam a conquista deste objetivo. No Distrito Federal, onde as condições são tão boas, ou melhores, que em qualquer outra parte do Brasil, para a prática dos

comandos, a sua realização vem caindo de intensidade. No entanto, a experiência nos mostra que, restabelecidos os comandos em todos os bairros, a difusão da VOZ pode ser aumentada, imediatamente, em, no mínimo 15%. E' necessário, portanto, que os Agentes da VOZ, no Distrito Federal, dêem uma «virada» para reconquistar a posição que ostentavam e que perderam, na difusão VOZ.

O Chefe do Partido...

(Conclusão da 3.ª pág.)

Esse encontro de Prestes com o Partido era um fato que, mais cedo ou mais tarde se verificaria de modo inelutável. Se Prestes era o mais capaz dos brasileiros, se Prestes era o herói nacional de nosso povo, se Prestes amava ardentemente todos os oprimidos e explorados, inevitavelmente teria de vir, como de fato veio, para as fileiras do único partido verdadeiramente nacional, o partido da paz, o único que luta para libertar o país da escravização imperialista, se empenha firmemente para acabar com o Poder dos inimigos do povo — os latifundiários e os grandes capitalistas — pugna pela verdadeira democracia e tudo faz para varrer para sempre a exploração do homem pelo homem.

Desde o seu ingresso nas fileiras da vanguarda do proletariado, Prestes identificou-se inteiramente com o Partido. Este se transformou na razão de ser de sua vida e de sua atividade. Como não podia deixar de acontecer, o camarada Prestes por ser o maior dos brasileiros, ao se filiar ao Partido tornou-se o maior e o melhor militante comunista — o mais capaz, inteligente, estudioso, hábil, firme e combativo entre todos os que têm a honra de pertencer ao partido da classe operária.

Por tudo isso, por seus grandes méritos, Prestes ocupa, hoje, o honroso cargo de secretário geral do P.C.B., orienta e dirige os melhores filhos do proletariado e do povo brasileiro organizados no Partido. Todos os êxitos do Partido têm como artífice o camarada Prestes. Nenhuma medida para fortalecer orgânica, política e ideologicamente o Partido, nenhuma posição política do Partido tendente a reforçar a luta de nosso povo pela paz, a independência nacional e a democracia popular deixou de ser de sua iniciativa. Prestes, apesar da dura ilegalidade a que é forçado viver, traça e controla as tarefas do Partido em todos os setores de sua atividade. E' o secretário geral à altura das necessidades históricas da Revolução Brasileira.

Mas, para o Partido Comunista do Brasil, Prestes não é somente o seu secretário geral. E' o chefe, o guia e o educador da van-

guarda do proletariado. E' um grande chefe de partido, acatado e respeitado. Essa chefia é incontestável e incontestada. Nem os renegados, nem os traidores que, a serviço do inimigo, se infiltraram nas fileiras do Partido, e tudo fazem para miná-lo e abalar seu prestígio, não se animam, apesar das ordens de seus patrões, em se levantar abertamente contra Prestes, tal sua força moral, valor e influência.

Prestes é o chefe do Partido porque o seu nome se identifica, hoje, de tal maneira com o comunismo que é impossível dissociar o Partido de Prestes, e Prestes do Partido. Prestes é o chefe do Partido porque para cada militante é inconcebível o Partido sem a direção de Prestes, sem a sua dedicação ilimitada à causa da classe operária, à democracia popular e ao socialismo. Prestes é o chefe do Partido porque cada umedemós, desde os membros dos organismos de base aos quadros da direção nacional, está sendo educado e forjado revolucionariamente por Prestes. Somos, não somente soldados de Prestes, mas seus fiéis discípulos. Prestes é o chefe do Partido porque em torno dele todos os militantes cercam fileiras, fortalecendo a unidade do Partido, cada vez mais sólida e indestrutível. Enfim, Prestes é o nosso chefe porque o Partido cresce e se consolida sob a justa, sãbia e enérgica direção de nosso querido secretário geral.

Cada dia que passa, aumenta a admiração e o carinho dos militantes do Partido pelo camarada Prestes — todos sentimos orgulho em tê-lo como chefe. Prestes torna-se, assim, cada vez maior como guia e chefe do Partido. Suas últimas contribuições para a nossa atividade política e para o fortalecimento orgânico, político e ideológico da vanguarda do proletariado revelam, mais uma vez, o chefe capaz que, com mãos firmes, segura o leme do Partido. A reviravolta na linha política iniciada em janeiro de 1948, o Manifesto de Agosto de 1950 e o trabalho de reforçamento e construção do Partido são história do P.C.B. que retrês importantes marcos na sultarem da preocupação constante do camarada Prestes pelo desenvolvimento do Partido e pela vitória

da Revolução.

Por outro lado, é necessário assinalar que graças à ajuda do camarada Prestes, o nosso Partido impulsiona no país a luta pela paz, compreende que essa é a sua tarefa central e decisiva, que, hoje, a luta pela paz se funde indissoluvelmente com a luta pela libertação nacional, pelo programa da F.D.L.N., que é sob a bandeira da defesa intransigente da paz que o nosso povo se libertará da dominação imperialista norte-americana e conquistará a democracia popular.

A atividade consequente do chefe do Partido na luta pela manutenção da paz nos mostra, por sua vez, que Prestes não é unicamente o maior líder antimperialista em nosso país, mas também o maior defensor da paz, o líder das forças do campo democrático em nossa terra.

Mas o camarada Prestes não é somente o maior defensor da paz no país, o líder querido do povo brasileiro, o nosso secretário geral, o chefe do P.C.B. E' a personificação da luta que o nosso povo trava contra o desencadeamento de uma nova guerra mundial, por sua independência, pela democracia e pelo seu bem-estar. Prestes é o porta-bandeira dos que aspiram e lutam pela paz, a libertação nacional e a democracia popular. Atrás de Prestes seguem milhões de brasileiros que, atentamente, ouvem a sua palavra, a palavra de seu Partido, confiantes na derrota próxima dos inimigos de nossa pátria, certos da vitória, porque Prestes, como a mais elevada expressão da classe operária brasileira, é uma garantia da vitória.

—OO—

Hoje, 3 de janeiro, o camarada Prestes, um novo grande homem da história pátria, herói nacional de nosso povo que temos a honra de possuir como chefe, completa 54 anos.

Comemoramos esta gloriosa data em um momento grave para o povo brasileiro, quando, simultaneamente com o fortalecimento das forças da paz em todo o mundo aumenta a tensão internacional e o perigo de desencadeamento de uma terceira grande guerra; quando, internamente acirram-se os choques de classe, crescem as lutas das massas trabalhadoras das cidades e do campo por paz,

QUEM ESTA PERDENDO?

DUARTINA, CORUMBATAI, em São Paulo, reduzindo as suas cotas; **JUIZ DE FORA,** Minas, teve suspensão a sua cota por falta de pagamento; **MOCANGUÊ, D. Federal,** reduzindo a sua cota; **REALENGO, MARIA DA GRAÇA, ESPLANADA,** todos reduzindo as suas cotas; **CAIAS e NITEROI,** Estado do Rio, reduzindo as suas cotas; **SAUDE,** Distrito Federal, assinalando encaixes e reduzindo as suas cotas; **SUL, BRAZ, TATUAPÉ,** todos na capital de S. Paulo, reduzindo as suas cotas no n. 133.

— Perdem a batalha as sucursais de Salvador e Porto Alegre, com atraso nas recólicas da VOZ.

NOTAS AJUDISMO

D. FEDERAL — Os amigos da VOZ, da Orla Marítima, correram uma lista entre leitores do nosso jornal arrecadando a importância de 205 cruzeiros que nos foram entregues. Agradecemos.

D. FEDERAL — Um leitor da VOZ em Olaria, arrecadou a importância de 330 cruzeiros entre amigos do nosso jornal. Recebemos e agradecemos.

E. SANTO — Aguardamos os resultados completos, já pedidos, do concurso da RAINHA DA VOZ OPERÁRIA, para publicarmos oficialmente o nome da vencedora e pagarmos os prêmios prometidos.

DIRIGE-SE A ONU

(Conclusão da 10.ª página) proibição do emprego da arma atômica, a cessação imediata das hostilidades na Coreia, a retirada das forças de invasão dos territórios e águas jurisdicionais de outros países, a não intervenção nos assuntos internos de outros povos e a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. A Federação Sindical Mundial apela para a Assembleia Geral no sentido de que seja utilizada toda a autoridade da Organização das Nações Unidas, a fim de salvar a humanidade da ameaça de uma nova guerra mundial. Os trabalhadores do mundo pedem à Assembleia Geral que ponha um parêntese à desenfreada corrida armamentista que somente beneficia aos inimigos da colaboração entre os povos.

Os trabalhadores do mundo pedem que as imensas somas atualmente consagradas à produção de armas sejam utilizadas na elevação do nível de vida dos povos, para o seu desenvolvimento cultural e para o seu bem-estar.

Solidariedade dos Povos De Todo o Mundo a Prestes

ISTO

SOLIDARIOS COM O CAVALheiro DA ESPERANÇA OS PARTIDARIOS DA PAZ NO MUNDO INTEIRO + FAMOSAS PERSONALIDADES FRANCEsas FUNDAM, NA FRANÇA, UM COMITÊ DE DEFESA DA LIBERDADE DE PRESTES + MENSAGEM DOS POVOS DA AMÉRICA LATINA E DAS DEMOCRACIAS POPULARES

Novamente os inimigos do povo brasileiro ameaçam o grande Prestes. Nosso povo conhece muito bem e odeia os perseguidores do Cavaleiro da Esperança. São os sanguessugas que exploram as massas de milhões de brasileiros. São os empregados dos monopólios ianques que vendem a honra, as riquezas de nossa pátria por dólares salpicados de sangue humano. São os inimigos mortais de nosso povo que tramam o envio de nozinhos jovens para o exterior a fim de servirem de carne de canhão, nas aventuras guerreiras dos generais milionários americanos.

As comemorações deste 3 de Janeiro, quando Prestes completa 54 anos de uma existência inteiramente dedicada à causa da libertação é da paz para nosso povo, testemunham com vigor a exigência da maioria esmagadora da nação: liberdade para Prestes, anistia para todos os presos e perseguidos políticos.

SOLIDARIEDADE DA AMÉRICA LATINA

De todos os países latino-americanos, cujos povos estão ligados fraternalmente ao nosso pela luta comum contra o colonizador ianque, erguem-se protestos de solidariedade a Prestes. Chegam mensagens da Argentina, do Uruguai, da Venezuela, da Colômbia, de todos os países da América.

O senador cubano, Juan Marinello, proclama: «Todos os homens e todas as mulheres do continente vêm em Prestes um grande dirigente, cujo nome limpo está definitivamente unido à luta contra o imperialismo, à luta por nossa libertação política e social».

O grande poeta das Américas, Pablo Neruda, voz das massas que condenam e amaldiçoam os opressores, lança um apelo candente em defesa de Prestes: «Que esta grande e nobre figura da liberdade da América, perseguida e ameaçada, escute as palavras que o mundo inteiro dirigirá ao Cavaleiro da Esperança e da Paz! Prestes está em perigo! Salvemos Prestes!»

COMITÊ FRANCÊS PARA A DEFESA DE PRESTES

Numerosas e eminentes personalidades francesas unem seus esforços sob a bandeira do Comitê Francês para a defesa de Prestes. No apelo lançado por essa organização, que realizou vigorosa demonstração de solidariedade a Prestes, na Sala Pleyel, em Paris, ela convoca os democratas com ardentes palavras e diz: «Nós chamamos todos os democratas a defender com o povo brasileiro o Cavaleiro da Esperança, da Liberdade e da Paz. O povo francês sempre foi o advogado das grandes causas. Sua ação teve um grande peso na anterior campanha em favor de Prestes. Hoje, o perigo é maior ainda. Nossa intervenção fraternal deve ser mais forte e mais decisiva».

Fazem parte do Comitê Francês personalidades das mais diversas opiniões políticas: Henri Wallon, do Colégio de França; Joliot Curie, prêmio Nobel de Física e prêmio Stalin da Paz; padre Joseph Robert, padre André Depierre, padre Boulier, senador Johnny Berlioz, almirante Moulic, ex-chefe do Estado Maior das Forças Navais da França Livre, general Plagne, conselheiro da União Francesa, almirante Muselier, ex-comandante das Forças Navais da França Livre, general Tubert, conselheiro da União Francesa, os grandes pintores Picasso e Matisse e numerosas outras personalidades e representantes de organizações democráticas.

DAS DEMOCRACIAS POPULARES

Na Rumania, Hungria e demais democracias populares, organizações de solidariedade a Prestes realizam comícios e promovem protestos de massa. A biografia de Prestes é lida com entusiasmo por milhões de pessoas.

Em sua mensagem em nome do grande povo chinês, Mao Mo Jo, vice-presidente da República Popular Chinesa, declara: «Estamos tomados da mais profunda indignação diante da tentativa de encarceramento de Luiz Carlos Prestes por parte do governo brasileiro, devido à sua dedicação e atividade em favor da libertação dos povos. Apoiamos resolutamente o movimento em defesa de sua liberdade».



O CHEFE QUE INFUNDE VALOR

«Nos combates decisivos, Prestes sempre estava presente para encorajar e dar maior vigor ao ataque.

Os próprios soldados trepidavam pelo perigo que ele corria e nem adiantavam os moderados conselhos tendentes a afastá-lo da frente; o sibilar das balas pouco o incomodava quando sabia que a sua pessoa infundia ânimo aos mais fracos.

No combate de Sangradouro alarmou a todos quando percorreu a linha em toda a sua extensão sob um fogo de fuzilaria e armas automáticas, violentíssimo, só para incitar os soldados ao ataque.

Por verdadeiro milagre não foi atingido, apesar de constituir alvo visível e fácil; o cavalo que ele montava caiu crivado de balas.

Quem diante de tão raro exemplo podia «smorecer na luta?»

SOLIDARIEDADE DA GRANDE UNIÃO SOVIÉTICA

Os povos da gloriosa e invencível União Soviética nutrem uma profunda e ardente simpatia pelo grande Prestes. Sua popularidade é imensa na URSS. Através da solidariedade a Prestes, os povos soviéticos testemunham seu apreço a todo o povo brasileiro. Prestes tomou parte nas obras do primeiro plano quinquenal. Nossos soldados lutaram lado a lado com os soldados soviéticos contra o inimigo comum, os bandidos nazistas. As edições da biografia de Prestes escrita por Jorge Amado, com mais de centenas de milhares de exemplares exgotam-se rapidamente uma em seguida da outra, testemunhando que nosso grande Prestes é apreciado e amado como um herói por um povo de heróis, vanguarda da humanidade progressista.

- x -

«Não podemos permitir que se toque em um cabelo de vossa cabeça», escreve a Prestes a católica Francisca Leclerc, secretária da União das Mulheres Francesas.

«Saúdo em vós o homem que é esperança e garantia de um futuro de liberdade, de paz e de trabalho para o grande povo de um país ao qual nos ligam mil vínculos de



PABLO NERUDA

amizade e estima», proclama o cineasta italiano De Santis.

«Todos os homens progressistas de todo o mundo têm o dever de protegê-lo contra as perseguições das forças reacionárias», diz o parlamentar inglês Phil Piratin.

A agência France Press informou que o Q.G. do general Ridgway se viu obrigado a distribuir entre os soldados americanos no Japão uma brochura de conselhos para que «abandonem o sentimento de superioridade a respeito dos japoneses e respeitem seus usos e costumes».

Para bom entendedor, meia palavra basta.

Que significa este esnobismo de superioridade a respeito dos japoneses, que o comando ianque no Japão pede que seja abandonado pelos seus soldados? Apenas isto: as violências, as humilhações e o desrespeito aos sentimentos patrióticos dos povos dos países que ocupam os nazi-ianques. Aqui mesmo, no Brasil temos milhares e milhares de exemplos deste «sentimento de superioridade ianque».



Durante a época da guerra os soldados e marinheiros americanos que aqui estiveram estacionados não respeitaram nem a nossa condição de país aliado na guerra contra o nazi-fascismo, nem a hospitalidade com que foram tratados pelo nosso povo também empenhado na luta contra o inimigo comum. Impudentemente atentaram contra a moral pública, desatavam senhoras e moças indo até à prática dos atos mais bestiais, como o estupro de jovens e crianças. Aliás, uma série destes fatos já foram denunciados pelo gen. Dermeval Peixoto, que comandou as regiões de Recife e Salvador, na época da guerra.

Ainda não faz muito tempo, marinheiros americanos que estacionavam em Cuba, tiveram o desaforo de profanar a estátua do herói nacional cubano, José Martí, subindo na mesma completamente despidos e aí praticando gestos abomináveis. Na Guatemala outro grupo de marinheiros americanos tentaram estupro, em plena rua, uma criança, provocando um movimento indignado de toda a população.

Se nos países latino-americanos, onde a ocupação imperialista norte-americana ainda tenta se disfarçar e se processa às escondidas da opinião pública, é esta a conduta das feras de Truman, como não se comportarão nos países que ocupam abertamente? Os excessos devem chegar tanto ao monstruoso que um nazista como Ridgway, temendo a erupção do ódio popular, necessita doutrinar as tropas ianques de ocupação no Japão para que percam um pouco de seu «sentimento de solidariedade».

Luiz Carlos Prestes Está No Coração de Todo o Povo



DIAS DE FESTA PARA O POVO — Centenas de festas como as que se vêem acima, realizaram-se em todo o país, em comemoração ao aniversário de Luiz Carlos Prestes, então na legalidade. No clichê, crianças e democratas no Rio, felicitam Prestes num 3 de Janeiro. Hoje, perseguido pela reação, Prestes também está presente a todas as festas do povo, porque está no coração de cada brasileiro de verdade.